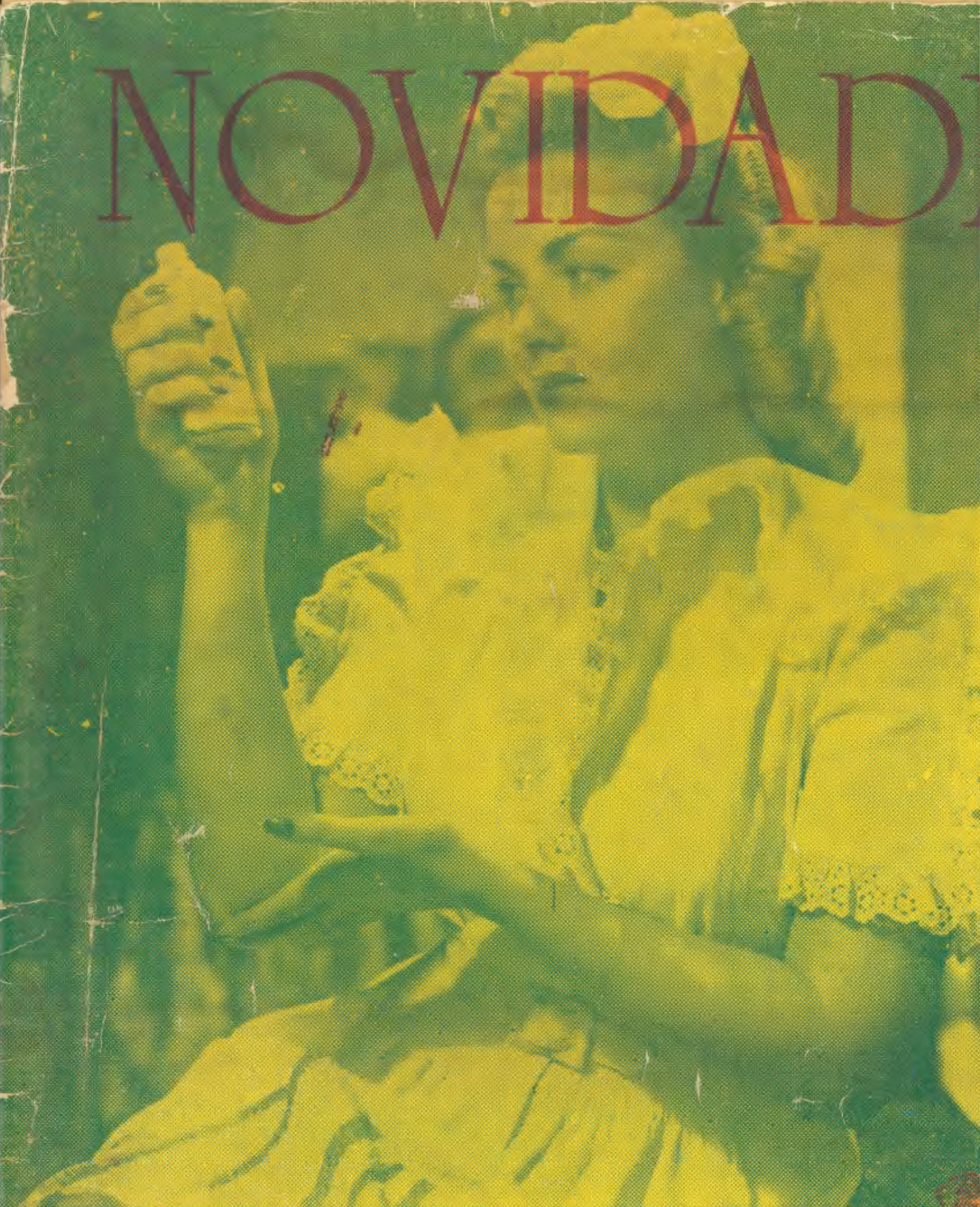


# NOVIDADES



SUGESTÕES AS LEITORAS — Expli-  
cações no texto da revista

B E L O \* FEVEREIRO  
HORIZONTE DE 1944



# A ESPOSA e OS FILHOS,

## ALEGRIA DO LAR



Não permita que a incerteza do futuro seja uma sombra na felicidade do presente

Assegure a tranquilidade daqueles que falam de perto ao seu coração, abrindo, ainda hoje, uma CADERNETA na

### CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Otimos juro e garantia absoluta**

Sucursais em Juiz de Fora, Poços de Caldas e Uberaba — Filiais em Nova Lima, Muriaé, Pouso Alegre, Varginha, Barbacena, S. João Del Rei e Ouro Fino.

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA

### CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBÁS, 462 — BELO HORIZONTE



# HERMANN GOERING, O VICE-FUEHRER

Um homem gordo, cruel e sanguinário, que possui coleções de uniformes coloridos e traz o peito coberto de medalhas de origem duvidosa

GORDO, excessivamente gordo, com o seu ar bovino e aparentemente tranqüilo, afetando boas maneiras, Hermann Goering sabe esconder com habilidade a fria maldade do seu coração. Hipócrita e astucioso, chega a causar a melhor impressão quando quer ser agradável. Atrás dessa máscara, tem iludido a muitos homens incautos. Um deles — sir Neville Henderson, embaixador da Grã-Bretanha em Berlim, no dramático período de 1937 até à declaração da guerra, confessava, ingenuamente, que Goering lhe inspirava a maior simpatia. E teceu os mais largos elogios à fidalga hospitalidade do vice-fuehrer nos seus domínios de Rominten, onde estivera caçando. Chegou mesmo a enaltecer os pendores pacifistas de Goering, afirmando que fôra obra sua o adiamento da guerra em setembro de 1938, por ocasião do humilhante episódio de Munique. Tudo isso, contudo, não passa de juízo apressado de um diplomata de boa fé. A escolha de um homem simples, fraco e sem malícia como sir Neville Henderson para a embaixada inglesa em Berlim numa fase de extrema delicadeza como aquela, constituiu, aliás, um dos funestos erros do gabinete chefiado por Chamberlain. Goering é brusco, impulsivo e cruel. Escravo de Hitler, que ele considera o maior alemão de todos os tempos, a sua cega dedicação ao fuehrer é capaz de levá-lo aos maiores crimes, como já tem dado repetidas provas.

## NA PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Goering nasceu em Rosenheim, na Baviera, contando, presentemente, 51 anos de idade. Seu pai foi Governador Geral da África Alemã Oriental e não escondia as suas tendências anglófilas. Aos 21 anos de idade, Goering alistou-se na aviação alemã e teve parte ativa na primeira Grande Guerra. Após o armistício, insubordinando-se contra uma ordem do Estado Maior, recusou-se a entregar a esquadilha sob o seu comando, sendo obrigado a aterrissar perto de Darmstadt, onde os seus aviões foram destruídos, daí nascendo a sua obsessão de formar uma nova e poderosa frota aérea na Alemanha. Em dezembro de 1918, regressando a Berlim, uma multidão socialista viu-o de uniforme e arrancou-lhe imediatamente e à viva força as insígnias de oficial que o ornavam. Espumando de raiva, jurou vingar-se. Seu ódio aos socialistas, que atinge a anormalidade, data desse dia.

## A ESPERA DO PODER

No ano de 1919, Goering transportou-se para a Suécia, onde conseguiu trabalho como aviador comercial. Por esse tempo, tornou-se morfinômano e, por muitos anos, esteve às portas da loucura, em



GOERING E HITLER NUMA CARICATURA FRANCESA DE PRINCÍPIOS DE 1940

consequência do uso de drogas nocivas. Regressou à Alemanha quando o movimento hitlerista dava os seus primeiros passos e tem o número 36 nas listas de inscrição do partido nazi, o que constitui grande honra entre os partidários de Hitler. Transformou-se logo num dos chefes da nova corrente e

participou do "putsch" de Munique em 1923, tendo recebido graves ferimentos.

## CARGOS

Em março de 1933, confirmada a ascensão de Hitler ao poder, Goering tornou-se a segunda pessoa do III Reich, graças à sua absoluta e completa dedicação ao chefe do nacional-socialismo, que nele deposita inteira confiança. A simples leitura dos cargos que Goering passou a desempenhar no regime levaria mais de cinco minutos. Presidente do Reichstag, general do nacional-socialismo, que nêlo deposita inteira confiança. A simples leitura dos cargos que Goering passou a desempenhar no regime levaria mais de cinco minutos. Presidente do Reichstag, general do Reichswehr, marechal da Força Aérea, Chefe de Polícia, Ministro da Aviação do Reich, Primeiro Ministro da Prússia, Montei-Mór, Chefe Florestal do Reich, Diretor da Televisão, Diretor dos Serviços Agrícolas, Diretor da Ópera e de diversos museus, eis alguns dos cargos

## OS MODELOS DA CAPA DA REVISTA

**SUGESTÕES AS LEITORAS** — Ao alto, um lindo vestido de fustão branco, adornado de renda grossa. A saia é franzida e a blusa é simples, com renda na gola e nos punhos; à esquerda, elegante vestido de noite em chiffon preto e cetim do mesmo tom. A parte de cima do corpo é ajustada em lã preta e a blusa é de jersey, também preto; à direita, a última palavra em chapéus. O primeiro é em lebre azul escuro, com a copa bem alta, em estilo granadeiro. O outro, em jersey de seda preto com um ramo de rosas colocado ao centro.



que Goering desempenha. Além disso, dirigiu também o Ministério da Economia e foi Comissário para o plano quadrienal que se destinava a tornar a Alemanha independente das outras nações, sob o ponto de vista econômico. E, de todos esses títulos, o mais importante é sem dúvida o de primeiro substituto de Hitler, por designação recente do fuehrer.

#### UNIFORMES E CONDECORAÇÕES

Não só os alemães, mas o mundo inteiro diverte-se com os uniformes e as condecorações de Goering. Sua vaidade, como a sua ambição, é enorme. É famoso pela variedade e colorido de suas fardas, que sobem às dezenas. Como a sua gordura é exagerada, apesar da sua estatura anormal, torna-se extremamente ridículo com os seus uniformes resplandescentes e o peito repleto de medalhas em sua maioria de origem duvidosa. Conduzindo uma espada com empunhadura como a de um cruzado, Goering move-se com dificuldade, e, segundo as pilhérias que se fazem à sua custa, senta-se sobre a própria barriga e usa espartilhos nas coxas. Uma outra pilhéria diz que, quando vai tomar banho, usa ele uniforme de almirante

com duplicatas de borracha de todas as suas medalhas. Criou-se uma nova medida de peso na Alemanha — o "goering" — para significar a coleção de suas condecorações. Contam que, ao visitar certa vez uma fábrica de aço, foi enorme o terror do seu séquito quando viu que Goering fôra lançado perpendicularmente para o teto. A causa desse inesperado espetáculo foi a atração exercida por um eletro-ímã sobre suas medalhas. Um dia Hitler foi visitar o Todo Poderoso, que lhe disse: "Não tragas o teu amigo Goering, porque, cada vez que aqui aparece, tira-me uma estrela". Há, também, a história dum automobilista que se lançou numa noite sem luar, contra o automóvel de Goering. Conduzido perante os tribunais, defendeu-se alegando que fôra atraído pelo fulgor das condecorações do vice-fuehrer. Absolveram-no.

#### OSTENTAÇÃO

A sua mania pelo grandioso manifesta-se não só nos trajes como também no que diz respeito às suas ricas e numerosas habitações, em sua totalidade subtraídas, criminosamente, a antigos adversários do nazismo. Goering vive, habitualmente, numa grande casa em Leipzigerplatz. Há uma enor-

me swástica desenhada na parede por cima da chaminé. Numa peça, o papel que forra as paredes é cor de sangue e o tapete é negro. Sobre um pedestal vê-se um busto de Hitler, de mármore, iluminado por uma lâmpada. Um outro quarto, que é um "hall" imenso e ricamente decorado, pode transformar-se numa sala de cinema. Apertando-se um botão, os forros da parede sobem para o teto, descobrindo uma tela. Por trás da escrivania de sua residência principal, encontra-se suspensa perpendicularmente sobre uma cortina de veludo, uma imensa espada. Logo após a escalada de Hitler ao poder, Goering posou para um pintor tendo sobre os joelhos um livro: "Vida de Napoleão". Seus animais preferidos são filhotes de leão, aos quais dá invariavelmente o nome de César.

#### CRUEL E SANGUINÁRIO

Apesar do seu ar de palhaço inofensivo, Goering possui os mais baixos instintos. É o tipo-padrão do chefe nazista. Sua crueldade é desumana, espasmódica, sanguinária. Não é um conspirador como Goebbels. Tem uma grande habilidade de ação e, por isso, é duplamente perigoso. Sabe escutar e dissimular. Sabe fazer as coisas. Contam testemunhas do "putsch" de 1923 que ele tinha dado ordem de "golpear nos crânios dos adversários" com a coroa dos luzis. Sua famosa ordem dada à polícia em fevereiro de 1933, de matar "os inimigos" sem hesitar um minuto, assinalou na realidade o começo do terror nazista. No expurgo de 1934 determinou com a maior frieza o massacre de velhos companheiros, e, ao assumir a direção do departamento policial do III Reich, a sua primeira medida foi decretar que as sentenças à pena capital fossem executadas pelo bárbaro machado medieval, sob o qual têm rolado, por ordem sua, milhares de cabeças de compatriotas inocentes. No andar superior de sua residência de Karinhall, Goering montou uma sala para crianças, sendo os brinquedos, em sua totalidade modelos reduzidos de aviões que lançam bombas sobre miniaturas de cidades sem defesa. Como um diplomata estrangeiro estranhasse tão estúpido divertimento, o vice-fuehrer retrucou que a educação nazi não se destinava a ensinar às crianças os requintes da civilização, nem a delicadeza de sentimentos. É assim o substituto eventual de Hitler. Na perseguição aos judeus, ele se tem destacado em extremos de selvageria. Na guerra atual, tem sido dos mais salientes o seu papel nos horrores da compressão às populações oprimidas dos países ocupados.

Antes da conflagração chegar ao seu termo Goering sofreu o mais amargo revés, com a derrota das forças aéreas do Reich, que ele próprio organizara e que julgava invencíveis. Os céus da Alemanha, que ele proclamava invioláveis e que jamais seriam cruzados por aviões inimigos, pertencem hoje aos Aliados para as incursões de norte a sul. Após a vitória que se aproxima, o gordo marechal do Reich já não terá a arrogância de outros tempos ao comparecer perante o tribunal das nações que lhe aplicará pena exemplar pelos seus grandes crimes.

\*

NÃO são necessários prazeres quando se é feliz, porque na própria felicidade se encontra o prazer.

Madame Guizot

#### BAR E RESTAURANTE "CANÁRIO"

Refeições diárias — Serviço à minuta — Reservados e Caramanchão ao ar livre.

RUA CARIJÓS, 542 — FONE: 2-2812

SEILVA & CIA. LTDA.

BELO HORIZONTE — MINAS

### MOÇOS E VELHOS SOB O TERROR NAZISTA AS TROPAS DE HITLER TORTURAM E MATAM AS INDEFESAS POPULAÇÕES CIVIS DOS PAISES OCUPADOS



NOVA YORK — Janeiro — Que teria acontecido a esta velha, a este moço e a esta moça, conduzidos, cheios de terror, ante as tropas invasoras numa pequena cidade da Jugoslávia? Centenas de milhares de criaturas como estas têm sido trucidadas, friamente, pelos alemães nos países ocupados. (Foto obtida de fonte neutra e de rigorosa autenticidade).

NOVIDADES



# O APOSTOLO - Maurice DEKOBRA

ERA no ano de 1921, pouco depois de que a lei Volstead convertesse a água gelada no nectar dos Estados Unidos. Desde Saltlake City, onde eu tomara o trem, tinha por único companheiro um senhor vestido de negro que se achava sentado em minha frente. Naturalmente examinei o homem com atenção, em parte por desfastio, em parte por causa de sua indumentária extraordinária. Usava um sobretudo largo e desbotado de lá negra e o chapéu tinha qualquer coisa de um melão e de um cilindro. Se pudessem imaginar um tubo cortado pela metade e dobrado ao meio teriam uma imagem mais ou menos clara do original cobre-cabeça.

Quem seria este homem? pensei. Um mormon? A América do Norte, como é sabido, é o país bendito dos apóstolos de todas as novas crenças, dos profetas e redentores do mundo. Eu não podia ter certeza de que meu companheiro de viagem fosse mormon ou qualquer outra coisa, mas, se pertencesse à curiosa igreja que patrocina a poligamia, creio que suas favoritas não seriam de invejar. Em Borneo vi um orangotango que fuma cigarros, escreve à máquina e interpreta em bandoneon o hino nacional chinês e o "Carnaval de Veneza". Asseguro-lhe que aquele simio era uma beleza comparado com o homem: calvo, pequeno e míope. Com o nariz torcido, as mãos toscas e uma queixada de "bulldog", fazia pouca honra à raça humana, a esta raça que foi capaz de engendrar um Apolo. Porém como não o contemplava com os olhos de uma jovem casadoura, pouco me importava que o estranho santarrão se vestisse de modo ridículo, tivesse um perfil horrendo e unhas muito largas.

Cêrca das onze horas entabulamos conversa e soube que meu companheiro era um dos poucos adeptos da nova seita: "A liga do próprio eu". O homem tratou de explicar-me a sua doutrina religiosa e para este efeito leu o manifesto do criador da Liga, um tal Salvador Pilchmutt. Não conseguí compreender nada, mas o apóstolo demonstrou uma paciência de anjo e não se cansou de explicar-me os dezesseis mandamentos de seu redentor. Como aquilo parecesse não acabar nunca, confessei-lhe delicadamente que as revelações de seu mestre pareciam-me ridículas.

— Não diga isso! exclamou ele alarmado. O senhor está incorrendo em pecado mortal!

Devo advertir que o homenzinho, apesar de sua fealdade, não era antipático. No fundo parecia ser uma excelente pessoa. Era um pobre diabo que nem sempre tinha o que comer, mas que levava pelo mundo a tocha de sua nova fé com um zelo digno de melhor causa.

Em nosso trem não havia carro-restaurante. Ao meio dia, quando comeciei a sentir o agulhão da fome, abri minha bolsa de viagem e tirei as poucas provisões de boca que levava comigo: um pão e seis ovos duros.

Enquanto consumia o meu espartano almôço, abismou-se o meu companheiro, na contemplação da paisagem monótona e cinzenta. Como é natural, ofereci-lhe um ovo, porém o homem sacudiu a cabeça, sorrindo dolorosamente.

— Não quer? perguntei. Não gosta de ovo?

— Sim, gosto muitíssimo. Mas minha religião me proíbe comê-los.

— Como é isso? Que importa ao sr. Pilchmutt o que seus adeptos comem.

— Por favor, não injurie o nosso grande mestre. O ovo, como germe de futuras vidas é sagrado para os adeptos do "próprio eu". Por mais que o apreciemos, temos de renunciar ao prazer de comê-lo.

Um pouco depois senti sede. Tirei do bolso minha garrafa de viagem cheia de "whisky", cujo delicioso aroma seria capaz de devolver a vida a um morto. Maquinalmente enchi um copo e apresentei-o ao adepto do "próprio eu".

— Quer provar um pouco de meu "whisky"? perguntei.

O homenzinho levantou a mão num gesto de repulsa e sacudiu repetidas vezes a cabeça.

— Muito obrigado, disse, com um sorriso doloroso, mas não posso beber álcool. Em primeiro lugar é proibido por minha crença, em segundo pelas leis do país, e em terceiro é um preceito de minha religião submeter-se inteiramente às leis.

Isso já era demais. A estupidez do homem me atacava os nervos.

— Neste caso, comecai, o senhor deverá reconhecer que sua maldita religião...

— Não, não. Não empregue palavras pecaminosas.

— Lamento muito, meu amigo, porém suas proibições são realmente absurdas. Não compreendo por que se submete a este jugo.

O homenzinho não respondeu e preparei-me para comer o quarto ovo.

Via-se claramente que o pobre homem tinha fome. Por fim não pude conter-me e perguntei:

— Se o senhor se encontrasse num deserto e

só tivesse à sua disposição um par de ovos e uma garrafa de vinho, comeria ou morreria de inanção?

O apóstolo meditou um instante.

— Nosso logma reconhece, naturalmente, que existem causas de força maior em que é lícito desobedecer aos preceitos; por exemplo, quando se tem a vida exposta...

Ao ouvir estas palavras passou-me pela cabeça uma idéia luminosa. Tirei o meu revólver do bolso e apontei para o meu companheiro de viagem, enquanto apanhava um ovo com a outra mão:

— Coma, disse eu, senão o mato!

O homenzinho tomou o ovo e fê-lo desaparecer em sua boca num abrir e fechar de olhos.

Depois limpou os lábios, satisfeito.

— Estava excelente, declarou.

— Alegro-me muito, respondi. Está contente por eu o ter obrigado a comer o ovo?

— Claro que estou.

Guardei o revólver, do qual o apóstolo não tirava os olhos.

— Tudo isso foi pilhéria, apressei-me a explicar-lhe. Suponho que não esteja aborrecido por eu o ter ameaçado com o revólver?

— Não, respondeu ele, não lhe guardo rancor. Porém diga-me, porque não fez o mesmo com o "whisky"?

## CASOU-SE E PARTIU PARA A GUERRA

FOI SALVO MILAGROSAMENTE NO SEU PRIMEIRO  
RAIDE CONTRA POSIÇÕES JAPONESAS



NO dia seguinte ao seu casamento com Ane Louise Meyer, e do qual damos a foto ao alto, o tenente Francis Hagg, das Forças Aéreas dos EE. UU., partiu para a Nova Guiné, onde entrou em ação contra os japoneses. No seu primeiro raide, o tenente Francis Hagg teve o seu aparelho abatido, escapando, milagrosamente, num para quedas.



## A Alemanha cairá este ano e o Japão em 1945

E' o que afirma o capitão  
Eddie Ricken Backer



O CAPITÃO Eddie Ricken Backer, do exército dos EE. UU., de volta de uma tournée pelas diversas frentes de combate predisse que a queda da Alemanha se verificará em 1944 e a do Japão no próximo ano.

\*

## As grandes coleras da Natureza

### Os mais funestos terremotos da historia

UM dos mais dramáticos terremotos da história foi o de Lisboa, em 1755, seguido de um maremoto. A cidade inteira ficou arrasada e morreram 30.000 pessoas. A catástrofe ocorreu no dia de Todos os Santos, e muitas das vítimas morreram enquanto rezavam nas igrejas.

O terremoto de 1906, em São Francisco da Califórnia, foi menos destrutivo de vidas humanas, mas igualmente dramático. Trens foram virados, grande rachaduras apareceram no solo, cabos e fios de ligação de toda casta foram retorcidos e quebrados, edifícios de tijolos reduziram-se a pó, e os arranha-céus inclinaram-se em ângulos precários. Seguiu-se ao terremoto desastroso incêndio, com perda de mais de 10 bilhões de cruzeiros.

O grande terremoto do Japão em 1891, retorceu os trilhos de aço das estradas de ferro, como se tivessem sido feitos de massa. O terremoto de Tóquio, em 1923, não deixou praticamente uma só pedra da vizinha cidade de Iocoma e arruinou completamente a Universidade Imperial da capital japonesa.

No terremoto de Nápoles, em 1857, muitos mi-

NOVIDADES

NAO é raro que tentemos redimir as nossas obras pelos nossos juízos — Jean ROSTAND.

\*

OS RELÓGIOS vulgares compõem-se de 98 peças e o seu fabrico compreende duas mil operações distintas.

\*

A MOCIDADE dura muito mais tempo do que pensam aqueles que são novos. — C. DIANA.

\*

A CÓLERA é uma pequena loucura.

Swift

\*

## A VIDA

A infância — um berço. Alvorece.  
A juventude — alvorada  
de uma existência florida...  
Depois... a tarde... uma prece...  
depois... a noite fechada...  
o esquecimento... E eis a vida!

Belmiro BRAGA

\*

## 2-1847

É o telefone de NOVIDADES —  
Guarde este número e peça o  
nosso fotógrafo para as festas de  
aniversários e casamentos.

## NOVIDADES

REVISTA DE MINAS PARA O BRASIL  
RUA DA BAHIA, 887 — EDIF. HAAS  
SALA 211

## ROCHA & CIA

### ELETRICIDADE



PEÇAS DE ADÔRNO

MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

SECÇÃO DE INSTALAÇÃO

## ATACADO E VAREJO

TELEFONE 2-4600

RUA ESPÍRITO SANTO, 497 - BELO HORIZONTE - MINAS



# NOVIDADES

REVISTA DE MINAS PARA O BRASIL

BELO-HORIZONTE — FEVEREIRO DE 1944

ANO V  
NÚMERO 72

Direção de  
NEWTON PRATES

MENSÁRIO  
ILUSTRADO

## OPINIÕES

AS escolas de samba, os blocos e os ranchos da gente pobre dos morros e dos subúrbios deixaram passar em silêncio o Carnaval. Já fôra assim no ano passado. Não ensaiaram, não saíram à rua, não abriram as sedes.

Ninguém proibiu, a polícia não implicou, a turma está tôda aí. E nenhuma outra festa é tão grata ao morro como o Carnaval.

Mas é que o rádio, os jornais, as conversas, falam de coisas muito sérias. Contam que há homens lutando, homens morrendo por uma grande e generosa idéia. Brasileiros estarão também em breve nos campos de batalha. A fogueira atingiu o mundo inteiro. Se é assim, não deveria haver lugar no momento para alegrias ruidosas, foi o que pensou a gente pobre dos morros e dos subúrbios.

A porta-bandeira até nem sabe onde há dois anos deixou o estandarte. O rapaz da cuica, o maioral, o moço do tamborim, que trabalham numa construção, só tiveram conhecimento do Carnaval dêste ano já na manhã de Quarta Feira de Cinzas, quando passaram perto de um clube e viram, com surpresa, uma multidão elegante que saía, saudosa do tríduo alegre que chegara ao seu termo.

Porque os clubes elegantes abriram as suas portas. E houve muito barulho, gastou-se muito dinheiro. A guerra? Ora, a guerra está tão longe. E a vida é tão curta.



# RETÔRNO Á ESTACA ZERO

G. TEIXEIRA DA COSTA

O HOMEM regressou das trincheiras da Grande Guerra descrendo dos valores do passado. Convenceu-se de que tudo andava errado. De preferência, verificou que, no domínio das idéias, foram negativos os resultados obtidos. Em vez de soluções tranqüilas para os seus problemas íntimos, criou outras preocupações ainda mais sérias que ampliaram o âmbito de sua angústia. As novas questões distanciavam-no mais da felicidade, indicando-lhe somente, com a precisão de uma bússola, o rumo do sofrimento e da desgraça. Compreendeu, assim, o representante contemporâneo do velho Adão que precisava reagir. E substituir as fórmulas antiquadas, sejam as da vida objetiva, social — as ciências econômicas e políticas — sejam as da vida subjetiva, individual — a criação intelectual e o sentimento artístico.

Deveria despir bem depressa a sua roupagem convencional. Livrar-se das forças aglutinadoras do passado inútil que o haviam atirado, como lenha seca, à maior de todas as fogueiras. E começou o seu trabalho de destruição das arquiteturas inúteis do seu tempo.

Primeiramente, foram os processos políticos de condução das massas que sofreram as influências reformadoras desse espírito revolucionário. As doutrinas de Rousseau opôs o homem inquieto aos novos líderes populares: Mussolini, Hitler, Lenine. A democracia, alardeavam os construtores da nova ordem universal, havia falhado. Ao invés de submetê-la a um processo de evolução, de adaptação aos problemas surgidos com a guerra, tentaram substituí-la integralmente por novas teorias nacionalistas que procuravam um sentido moral diferente para as relações do indivíduo com o Estado. E vieram à tona, então, os "ismos" extremados, cujos rótulos obedeciam à mística de cada povo: comunismo, fascismo, nazismo, anarquismo.

Se assim foi no âmbito das ciências sócio-econômicas, também nos planos desinteressados da criação intelectual e artística os ventos da Grande Guerra fizeram grandes devastações. Como irmão gêmeo do nazismo e do fascismo, nasceu o modernismo exacerbado, que forçou as portas do formalismo clássico. A sonora e disciplinada expressão poética, as serenas e puras linhas da tela e da escultura, impuseram-se as insôfregas correntes da liberdade absoluta que irromperam além das comportas do romantismo. Os modernistas também erigiram os seus tiranos, ditadores caricatos das letras e da arte, que combatiam as fórmulas académicas com a mesma veemência que Hitler atacava os judeus e Mussolini acusava os ingleses de lhe racionar as águas do Mediterrâneo, o ambicionado "Mare Nostrum". A expressão literária de um Balzac e à tela de um Rembrandt os "encamiçados" revolucionários da Grande Guerra atiravam a pecha de não conterem interesse humano. Elas deveriam mostrar as nódoas da terra e as imperfeições humanas, mergulhando nos sub-solos sociais. Não mais o belo e o perfeito, mas, principalmente, o real e o útil. Era preciso criar, — bradavam os reformadores, uma arte que não se enclausurasse em sua torre de marfim, como um objeto de luxo, um simples adorno, uma "bijouterie" do espírito. As artes se impunham pernas e músculos para circular com a vida, dinamizando-a, ao invés de paralisá-la num instante de beleza, para a contemplação romântica, para os requintes do gosto apurado e da sensibilidade aristocrática. O seu teor em "finesse" seria trocado por um princípio ativo, ainda que grosseiro e contundente, de participação direta no drama. Sem estilizá-lo em lamentações sonoras e depuradas, as artes deveriam sobretudo extingui-lo com soluções drásticas e radicais. O escritor e o artista valeriam pela sua capacidade combativa, pelo seu poder de participar de todos

NOVIDADES

os instantes da dor humana. Em outras palavras, a arte procurava deslocar-se da sua acusada abstração para a realidade, do perfeito para o imperfeito. Fendera-se afinal a represa do classicismo e os intelectuais e os artistas, como águas adormecidas e pacatas que fossem sacudidas por um impeto inesperado, precipitaram-se pela brecha.

Já se poderá fazer uma resenha conscienciosa das conquistas desse espírito revolucionário que se caracterizou pela ojeriza a todos os símbolos do passado? Creio que sim. De resto, temos até uma razão muito forte para isto. É que, novamente, a humanidade foi ter a uma zona fronteiriça. O trabalho de qualquer observador será apenas, antes de entrar no país do futuro, o de olhar para trás, seja para recapitular as distâncias percorridas como aquele pastor do Ecclesiastes, seja para um simples gesto de adeus como o do personagem célebre de Romain Rolland. Que vemos, afinal, em nossa retaguarda que represente a força reconstitutiva (que é a que interessa ao futuro) do espírito moderno? Meros fantasmas. Imagens de gelo, mudas e estéréis. Na escuridão desta nova guerra, distinguimos apenas corpos fosforescentes que deixam transparecer, à distância, as suas deformações. Não têm força orgânica, não fixam a fisionomia de uma época, mas simplesmente servem para limitar, como estacas isoladas num campo aberto, o intervalo ocupado por uma geração de vencidos. Esse é, rigorosamente, o resultado a que chegamos: destruímos apressadamente os valores do passado e não conseguimos substituí-los por fórmulas e símbolos que contivessem qualquer sentido de perduração. A verdade é que apagamos as luzes antigas sem examinar sensatamente se estaríamos em condições de substituí-las por outras. A nova guerra, mais cruel do que a primeira, marcou a extensão do fracasso do espírito revolucionário que criou o fascismo como solução política e o modernismo como solução estética para a humanidade. Dentro de um e de outro plano, que realizamos em favor do aprimoramento dos povos? Nada. Os novos mitos políticos esboroaram-se. As chamadas arcaicas teorias de

\*

*E' MUITO mais heróico viver com um desgosto do que morrer por ele. — OCTAVE FEUILLET.*

\*

A VIDA é o amor, e a vida da vida é o espírito.

Goethe



Rousseau, tão injustamente caluniadas pela incoscência da geração de 14, continuam aí firmes e seguras nos seus bastiões gauleses. A procela está servindo para exercitar o seu músculo e demarcar para os incrédulos os limites da sua resistência; está evidenciando que a democracia se incorporou definitivamente à humanidade, como um patrimônio de inteligência e do raciocínio.

Vejamos, porém, se os reformadores intelectuais, pertencentes à mesma dinastia revolucionária de um Hitler e de um Mussolini, foram mais felizes do que os seus irmãos de armas. Situe-mos a nossa indagação dentro de um setor que mais sofreu a revolução a que foi submetida a arte moderna: a poesia. Libertada das imposições restritivas da escola clássica, a poesia se inhumou, porém, em uma fórmula mais sincopada e limitativa. Procurou os caminhos adensados de um subjetivismo incompreensível que conduziu o poeta para a intimidade do seu "eu", deslocando-o do entendimento comum e situando-o em um ângulo afastado do sub-consciente, sem nenhuma relação com o meio. O poeta deixou de conversar com a musa imaterial e com as estrelas para falar a si próprio com uma linguagem falhada e ilógica. Ninguém pode ao certo dizer o que o modernista pretende "comunicar" com os seus versos libertários. O seu campo vocabular é desconexo e as palavras para ele perderam o seu significado usual. Justificam os esforços hermeneutas da poética contemporânea que a nova técnica de expressão procura expor a "densidade" dos temas líricos atuais. Esclarecem eles que a intenção predominante é dar aos temas de inspiração o sentido da vida, com as suas angústias, as suas contradições, as suas belezas. Querem com isso dizer, talvez, que o que há de "estrutural" no verso contemporâneo é a sua determinação psicológica intrínseca. Não sabemos, exatamente, se essas explicações têm procedência. A nossa discordância com esse tipo de poesia, nasce da impossibilidade de compreendê-lo, não só como forma literária, como também como expressão da sensibilidade. Oitenta por cento dos versos que hoje trazem o selo da lírica modernista passam ao largo do entendimento comum. O poeta abandonou a torre de marfim, desceu das alturas celestes em que se encontrava, mas se aprofundou demais pelo centro da terra até alcançar uma zona inatingida pelos problemas da vida. O hermetismo em que se fechou, excluindo por completo a idéia do grande público, é muito mais nocivo à função social da poesia do que o intelectualismo do século dezanove, que tudo via pelo prisma cor-de-rosa.

Não há tema por mais substancioso, que não se deixe revelar através da palavra tranqüila, da expressão clara. A mais bela página de poesia de todos os tempos é o Sermão da Montanha. Em matéria de "substância humana", tão ao agrado dos modernistas, nada há de mais soberbo do que essas poucas frases que contêm as soluções dos mais intrincados problemas da vida. No entanto, que linguagem amena e simples, linguagem que se deixa penetrar por todos os espíritos, por todas as sensibilidades! Aliás, essa universalidade da palavra poética e emocional é a sua própria força de perduração. Geralmente, a percepção da beleza decorre do nosso contacto com as coisas mais simples e pacíficas, ao alcance de todas as inteligências. A função do artista é apenas a de conduzir a nossa emoção até o descobrimento dessas luzes que despertam o sentimento da arte, como o sol desperta para a vida os vales adormecidos sob a escuridão e o orvalho da noite. Mesmo porque todos nós sabemos que a verdadeira poesia deve sempre brotar da boca do povo, simples e sem pretensão, como as flores brotam da terra.



ALVARO MOREYRA

ERA uma casa antiga, de muitos andares. No último, vivia um violoncelista. Pobre. Triste. Mas com essa espécie de felicidade que têm todos os que não desejam. Móveis muito usados, retratos, livros, cadernos de música e o violoncelo.

Saía de manhã para as lições. Almoçava e jantava numa "crêmerie". À noite, quando não ia tocar em concertos, vinha cedo. Lia um pouco. Encostava-se à janela, a olhar Paris. Depois, agarrando o violoncelo, deixava a cabeça cair, e, dolentemente, dizia nas cordas alguns trechos amados, de Shumann, de Beethoven, de Cesar Frank.

Uma noite, bateram à porta do violoncelista. Meio espantado, ele foi abrir. Entrou uma rapariga loura, cheia de risos:

— "Boa noite. Venho fazer-lhe companhia".

— "A mim?!"

— "Pois então? E não se arrependerá de acolher-me... Adivinhe quem sou eu? Sou a Alegria!"

— "Ah! bem me estava parecendo. Mas enganou-se. Deve ir bater lá embaixo, nos primeiros andares. A alegria é dispendiosa... é para os ricos... Aqui, repare: há tanta pobreza."

A rapariga fez um amuo. Desceu as escadas.

E, desde aquela noite, o violoncelista ficou mais triste, com saudade dela, por saber que ela existia...

\*

HÁ na dor alguma coisa mais aflitiva que as lágrimas e a sorriso.

Duquesa d'Abrantès

\*

DEPOIS de ter meditado muito tempo sobre a essência da música, recomendo-vos o gozo desta arte como o mais deleitoso de todos. Nenhuma outra existe que atue mais direta e profundamente, porque também não há outra que revele mais direta e profundamente a verdadeira natureza do mundo. Ouvir grandiosas e lindas harmonias é como um banho da alma: limpa-nos de toda mácula, de tudo o que é ruim e mesquinho, eleva o indivíduo e o põe em harmonia com os mais nobres pensamentos de que é capaz. Compreende, então, claramente, tudo o que vale, ou melhor, tudo o que poderia valer. — SCHOPENHAUER.

\*

UM SEGREDO que se surpreende deve ser mais sagrado do que o que nos é confiado.

Baronesa de Montellieu

\*

DESONRA-SE a Justiça quando não se lhe junta a doçura da condescendência.

Fenelon

\*

HÁ mais grandeza verdadeira numa boa ação do que num belo poema ou numa grande vitória — LAMARTINE.

\*

## CICATRIZES NAS ÁRVORES

— NÃO importa o que foi.  
Não importa o que será.  
Fixa a imagem do teu instante  
na superfície ou no coração da vida  
e esquece o tempo.

Embora ao nascer contenha todo o teu universo,  
a tua verdade desta hora  
não corresponde à tua verdade da hora vindoura.

Ele fez uma pausa  
e continuou:

Vive a tua hora  
como se gravasses o teu nome  
na epiderme de um tronco novo.  
Mas não voltes mais tarde para junto dessa árvore,  
porque podes não reconhecer o teu nome  
nas cicatrizes das velhas letras,

Ele calou, com o ar sublime dos que ainda  
definem e aconselham

e eu não falei,  
por achar inútil revelar-lhe  
que a culpa é apenas da árvore.

Felipe d'OLIVEIRA



— Mas, isso não é possível, Gertrudes!  
E' esta a quinta vez que adias a viagem!  
— E' que o retrato da minha carteira  
de identidade ainda não me agradou...



— Este é o meu último cartão de visitas  
e quero usá-lo noutras ocasiões.



A PATROA — Já não te disse, Maria,  
que estás hoje de folga e que me encarregarei de todas as tuas obrigações?

NOVIDADES



# ESPELHO MÁGICO

*Nestas tardes de sol vadio e louro,  
Quando o poente, que rubeja e brilha,  
É uma rosa de ouro,  
É uma vermelha flor,  
— Amo fitar, nos sábados radiantes,  
O colar de "Bonecas" rutilantes,  
Que é a mais alta e soberba maravilha  
Da cidade esplendor...*

*Na avenida, uma roda, que discute  
Um bélico problema universal,  
Emudece, de súbito, sentindo  
O magnetismo lindo  
De uma presença sobrenatural...  
— E Lígia Campos surge, alva, sorrindo  
O seu sorriso fresco e matinal...*

*Junto a mim, um rapaz, que é troveiro e galante,  
Vendo alguém perpassar, estaca, derrepente...  
— Que foi? — eu lhe pergunto. E o rapaz delirante  
Recita numa voz de comover a gente:  
— O teu vermelho sorriso,  
Onde um cravo desabrocha,  
Desvende-me o Paraíso.  
Maria Augusta Rocha...*

*Mas some, numa esquina, a deusa do poeta...  
Agora, num tremor, a multidão inquieta  
Murmura, enquanto alguém no meu ouvido diz:  
— "Você já viu que esplêndido talento*

*Tem aquela mulher mais leve do que o vento?...  
É Circéia Diniz,  
a escritora de elite,  
(E levantando a voz)  
Anda agora a escrever uns contos, acredite,  
Com mais brilho, talvez, que Raquel de Queiroz..."  
E eu respondo ao rapaz do elogio violento:  
— Muito bem! Pois que Deus lhe conserve o talento,  
Como peço, também, que conserve a magia  
Dêsse luar de poesia  
Que caiu sobre mim há pouco numa esquina...  
Pois não sabe quem é? É loira e pequenina,  
E muito clara, e muito doce, a tal faceira...  
Seu olhar é talvez como um lago profundo...  
— E o rapaz adivinha, num segundo,  
Que me refiro a Lourdes Laranjeira...*

*Mas nisto — Santo Deus! — uma estranha mulher  
Arranca dentro em nós numa forte emoção...  
Um mocinho murmura uma frase qualquer...  
E eis que descubro em Salambô Mourão  
A elegância do estilo de Flaubert!...*

D. RAMON.

★ ★

## Metrópole Hotel

Estabelecimento de primeira ordem, instalado  
em prédio construído especialmente para  
conforto de seus hóspedes

**Proprietárias: IRMÃS CANÇADO**

**R. BAHIA, 1.023 - TEL. 2-6533 - BELO HORIZONTE**



AMABILE SANTORO, um dos mais destacados elementos do "Pampulha Ballet" — conjunto de graciosas "girls" que constitui uma das principais atrações do "show" do Casino da Pampulha.



# TEÓFILO BENEDITO OTONI EVOCADO EM VERSOS DE BERNARDO GUIMARÃES

João Dornas Filho

TEÓFILO BENEDITO OTONI era presidente da Província de Minas, quando, por motivo de moléstia, deixou o cargo em mãos do vice-presidente e foi tentar a restauração da saúde em Barbacena. Faleceu ali em 1 de fevereiro de 1883. E a sua morte ecôou dolorosamente por todo o Império, sendo as fileiras do partido liberal rudemente golpeadas com esse acontecimento, tais o prestígio e a força que desfrutava no seu seio o velho e aguerrido chefe de Filadélfia.

Em memória de tão expressiva figura política da monarquia, Bernardo Guimarães escreveu os seguintes versos, que suponho não terem sido recolhidos em volume e nem tão pouco publicados, senão no "Liberal Mineiro", de 17 de fevereiro de 1883, poucos dias após a morte de Teófilo Ottoni:

"Dos heróis do progresso na falange  
mais um devora o túmulo sombrio;  
deixa da morte o despiadado alfange!...  
Mais um vulto nas sombras esvaído!  
E um louro antes do tempo emurchecido.

Digno renôvo de árvore altaneira,  
que outrora entre tremendos vendavais  
a fronte erguera nobre e sobranceira  
de si deixando exemplos imortais  
de heróico civismo,  
o novo lidador alardeara  
dos anos no verdor  
alma incendiada de patriotismo  
indole nobre, inteligência rara,  
altivo punzonor;  
e, o que há pouco era apenas esperança,  
se convertera em válida pujança.

Mas, ai! quebrou-se o éto fulgurante,  
que um passado de glória  
reatava ao povo na memória  
a um porvir brilhante!  
Da esperançosa, rápida carreira  
apenas percorrera curto estádio;  
eis que da morte o traíçoeiro gládio  
lhe surge à cabeceira,  
e aniquilando um fúlgido destino,  
rouba à pátria o esforçado paladino.

Cedro robusto, mas novel ainda,  
de virente folhagem se arreava:  
cheio de arrôjo, de esperança infinda,  
para o céu do futuro se exalçava.  
A pátria! A glória! eis o brilhante sonho  
que se esboçava em seu porvir risonho!

No afanoso labor da inteligência  
atleta infatigável,

\*

CADA desgraça e cada alegria fazem  
surgir n'alma uma nova idéia e um novo pensamento.

Madame Angelot

alma de luz, acrisolada essência  
de crença inabalável,  
pela pátria sem trégua de um momento  
se dedicou até o extremo alento.  
Bem cedo terminou sua jornada  
o ilustre peregrino!  
Tombou-lhe enfim a fronte laureada  
ao sopro do destino!  
Germe fatal contaminou-lhe a seiva  
e ei-lo prostrado na funérea leiva!

Da mansão funeral abre-se a porta,  
destampa-se uma lousa,  
e uma cabeça lívida repousa  
onde aninhou-se uma esperança morta!

Era, sim, muito cedo. Mas a morte  
as vítimas não olha:  
rosas ou cardos, pela mesma sorte  
com cega mão desfolha,  
prostrando a eito vai, sem distinção,  
o tronco anoso e a flor ainda em botão.

E dessa fronte cheia de esperanças,  
e desse coração, sagrado abrigo  
de aspirações ativas, generosas,  
só nos restam as lúgubres lembranças,  
que em lágrimas saudosas  
lhe humedecem o gélido jazigo.

Repousa, Ottoni. Aos pés do Onipotente  
foste depôr lauréis immaculados,  
sem mais te expôr ao hálito inclemente  
dos inconstantes fados.

Repousa, enquanto as flores da saudade  
desfolhamos no túmulo do amigo;  
e sobre o teu jazigo  
brotem as flores da imortalidade!"

Bernardo Guimarães, dedicando a Teófilo Ottoni essa nênia sentida e bela, homenageava não só ao amigo e ao grande homem, como também ao correligionário político, liberal de boas armas que era o romancista de "Escrava Isaura". Quando dos incidentes de Goiás, incidentes meramente políticos em que se viu envolvido, Bernardo se recolheu à Corte, à sede do partido, passando a escrever no "Diário Mercantil", de Flávio Farnese e Lafaiete, até que passasse a situação conservadora e as coisas se ajeitassem de novo. E teve sempre em Teófilo Ottoni "leader" e maior do partido, um amigo dedicado e um ardente admirador. Dai o tom magoado e sincero dos versos que dedicou ao amigo, que tombava antes de assistir à vitória do partido liberal nas grandes linhas do seu programa ampliadas em virtude da cisão de 1868.

\*

A VAIDADE é para os imbecis uma poderosa fonte de satisfação. Ela lhes permite substituir às qualidades que jamais adquirirão, a convicção de as terem sempre possuído.

Gustave Le Bon

## DEPÓSITO DE CAL

Cal virgem e extinta, entrega  
na obra

Preços módicos

VALENTINO LUCCHESI

Av. Olegário Maciel, 518 — Fone, 2-3868

## Os soldados americanos

Enviam dinheiro para suas famílias



O tenente Rey Degler, do exército dos Estados Unidos, conta uma parte dos \$150.000 francos, convertidos em dólares e reunidos pelos membros do 57º grupo de combatentes na África do Norte. Os americanos enviaram esse dinheiro para suas famílias.

NOVIDADES

Dê ao seu lar um aspecto agradável

Um soalho bem encerado embeleza sua casa.

Para bem encerar, telefone para 2-2695

e chame

Torquato Joaquim dos Santos

o encerador «número um» da Capital

Rua Carioca, 74 — Vila Celeste Império



cair da noite, num acampamento militar.

Grande número de fogueiras ardem pelo acampamento em fora, projetando no ar e sobre as barracas que se alinham em grande número, umas ao lado das outras, um reflexo avermelhado, grotesco e bizarro.

Em torno das fogueiras os soldados se agrupam, uns de pé, aquecendo-se, conversando, fumando; outros, sentados no chão, silenciosos, pensativos, sonhadores, os olhos fixos no vermelho das chamas.

No interior de uma barraca estão um em frente ao outro o Coronel Bert e o General Kurt.

Coronel, trinta e cinco anos. Um sorriso malicioso e bom. O olhar vivo, ligeiramente estrábico.

General, setenta anos. Cabeça inteiramente branca. Severo. Uma grande cicatriz no rosto.

pílhos, sedentos, famintos, alagados de suor e de sangue, lutavam como verdadeiros leões, sob torrentes de chuva e de fogo, mergulhados às vészes na lama até os joelhos! E como lutavam com destemor e bravura! (Instante) Mas quando uma coisa tem que acontecer, coronel, parece que tudo conspira para que aconteça mesmo.

CORONEL — Porque ninguém muda o curso dos acontecimentos, General. Nada sucede que não tenha de suceder. (Instante).

GENERAL — (Olhando com ternura para a espada) — Depois dos meus soldados, a minha espada! A minha velha espada! (Novo instante. Sente-se que ele tem lágrimas nos olhos). A humilhação é demasiado amarga e injusta para um velho

CORONEL — Importa muito, General. Devo-lhe o respeito que merecem os bravos...

GENERAL — ... e os vencidos.

CORONEL — O primeiro dever do vencedor é respeitar o infortúnio do vencido.

GENERAL — Humilhando-o?

CORONEL — Não. Tratando-o com a benevolência que merece.

GENERAL — (Alterando a voz, irritado) — Mas a benevolência é para os fraços, coronel!

CORONEL — (Mesma atitude, mesmo tom) — E para os vencidos, General!

GENERAL — (Como que caindo em si) — Desculpe...

(Instante)

CORONEL — A vitória de que hoje tanto me orgulho tem efetivamente seu lado sedutor e fascinante e que me poderia levar sem dúvida ao arrebatamento. Mas se me satisfaz e envaldece, contudo não me embriaga, nem me faz perder a cabeça.

GENERAL — (Incrédulo) — Porque é então desambicioso e modesto. Olhe que isso não é comum na sua idade.

CORONEL — Não. Porque sou justo. Penso que o meu direito de vencedor deve ir até onde começa o infortúnio do vencido, isto é...

GENERAL — Pois eu penso exatamente o contrário: que o direito do vencedor começa com o infortúnio do vencido, sem piedade e sem clemência.

CORONEL — Quando a guerra é feita como os senhores a fazem, deshumana e bárbara.

GENERAL — E porque não? Como deve ser feita para se poder vencer.

CORONEL — (Severo, ferino) — Mas o senhor foi vencido.

GENERAL — E que tem isso? Outros me vingarão, com inclemência, impiedosamente.

CORONEL — Mas serão julgados com rigor, com severidade, com o sentimento de justiça que merecem.

GENERAL — Justiça dos velhos tempos. Uma utopia, coronel. Tempos que não voltam mais.

CORONEL — Sentimento de justiça, General, de todos os tempos, que não há de desaparecer nunca da face da terra, que não envelhece, nem rejuvenece nunca, porque é Eterno. Sempre o mesmo em toda a parte, em todos os tempos, para todo o mundo.

Há um instante. Lá fora, em torno das barracas, os soldados continuam se aquecendo, conversando, fumando, pensando, nos entes queridos que adivinham distantes. Um deles começa a cantar em voz baixa, arrastada, triste. Pouco a pouco todos se põem a cantar também de mansinho, num tom melancólico, dolente.

De repente, um pouco distante, o som metálico da corneta grita o toque sonolento de recolher. As vozes cessam bruscamente. Silêncio. E no interior da barraca...

CORONEL — (Com decisão, entre severo e comovido) — A sua espada, General.

GENERAL — (Procurando disfarçar uma lágrima que teima em trair sua emoção) — Aqui a tem.

Lá fora o som metálico da corneta morre lentamente no ar.

# UM DIÁLOGO INTERESSANTE

CORONEL — (Com um ligeiro sorriso de triunfo) — A sua espada, general.

GENERAL — (Depois de um instante, talvez de grande luta íntima; luta de homem que se revolta contra a fatalidade do destino) Ah! sim, a minha espada! (Novo instante) — Sabe que sou o primeiro general que se rende nesta guerra?

CORONEL — (Irônico) — E espero que não seja o último.

GENERAL — (Acabrunhado) — O último? Quem sabe! São tantos os imprevistos ultimamente...

CORONEL — E outros tantos estão ainda por vir. Os senhores cometeram muitos erros: confundiram triunfos com vitória.

GENERAL — (Com orgulho e despeito) — Mas ainda não aceitamos a palavra derrota, pelo menos derrota sem luta; sem enfrentar primeiro toda sorte de sacrifícios; procurando esmagar sem piedade todos os obstáculos que se atrevam a erguer-se diante de nós, grandes ou pequenos, aniquilando-os implacavelmente a todo transe e por qualquer preço.

CORONEL — Quem combate, pela razão, pela justiça e pela Pátria, General, sabe enfrentar também toda sorte de provações e não se dá nunca por vencido. Perdemos a princípio, é verdade, mas não duvidamos nunca da vitória. Sabíamos e sabemos que havemos de vencer.

GENERAL — Mais devagar, coronel, o fim está ainda distante. Por mim, confesso que lutei enquanto pude. Mas quando me convenci que era inútil e criminoso continuar a resistir ordenei a todos os meus homens que depusessem as armas... mas eles já haviam deposto antes de receberem as minhas ordens. Também, padeira! Da minha garbosa divisão, da minha 297, não restava sendo menos da metade. Mas que soldados, coronel! Que punhado de bravos! Maltra-

(DOS JORNAIS)

\*

Joubert GUERRA

\*

soldado como eu, coronel. O senhor é ainda uma criança... e já me pede a minha espada! (Instante). Uma criança... e prende um general de cabelos brancos! Que idade tem o senhor, coronel?

CORONEL — Trinta e cinco anos, General.

GENERAL — E eu tenho quase setenta. Veja como estão brancos os meus cabelos.

CORONEL — Muito brancos efetivamente, General, dignos de respeito e de veneração. Entretanto — que quer? — São duas épocas que se encontram...

GENERAL — (Desolado) — Humilhante. ...

CORONEL — (Comovido, penalizado) — Melancólico, talvez.

GENERAL — Afianço-lhe, sob palavra, que preferiria mil vezes que me tirasse a vida.

CORONEL — Não o faria nunca, General.

GENERAL — (Com despeito e ódio no olhar) — Por piedade?

CORONEL — (Com firmeza) — Não.

GENERAL — Cavaleirismo?

CORONEL — Tão pouco.

GENERAL — (Olhando-o em desafio) — Então, porque?

CORONEL — (Depois de olhá-la fixamente um instante) — Porque... não me deixo dominar nunca nem pelas paixões que envenenam o espírito e pervertem o coração, nem pelo conflito de ambições que transmuta a face dos homens e lhes deixa na boca um ressaibo de arrependimento e de vergonha. O senhor perdeu porque uma vez mais venceu o mais forte. Mas perdeu como um bravo, como um verdadeiro cabo de guerra.

GENERAL — Que importa? perdi. Sómente a vitória interessa.





## BUENO DE RIVÉRA

POPULAR E QUERIDO SPEAKER DA  
RADIO MINEIRA



BUENO DE RIVERA enche uma estação de rádio. Sabe cativar o público com o seu bom humor e está nisso o segredo da sua vitória. A sua atuação ao microfone é sempre agradável, sendo incontável o número dos seus admiradores. Poeta de fina sensibilidade, Bueno de Rivera entregará em breve ao público um belo livro de versos — "Mundo Submerso", editado pela Livraria José Olímpio, do Rio.

\*

A VERDADEIRA bondade é muito séria e grave.

George Sand

\*

A MELHOR maneira de vingança é não se assemelhar aos maus.

\*

A DISSIMULAÇÃO é impostura re-fletida.

Vauvenarges

## RADIO-TEATRO INCONFIDENCIA

Vem alcançando vivo êxito o conjunto  
dirigido por Brandão Reis



O RADIO-TEATRO INCONFIDENCIA, dirigido por Brandão Reis ao microfone de P. R. I. 3, tem apresentado ultimamente alguns originais de palpitante atualidade, que vêm alcançando notável sucesso. A foto acima mostra Brandão Reis dirigindo um ensaio do seu programa, vendo-se ainda Paulo Severo, Déa Lucia, Anete e outros dos principais elementos do seu "cast".

\*

\*

## EM TODAS AS FREQUENCIAS

EM substituição ao dr. José Olímpio de Castro Filho, que pediu com insistência a sua exoneração, foi designado pela direção dos "Diários Associados", para exercer as funções de superintendente da Rádio Guarani, o dr. Teófilo Ribeiro Pires, figura das mais prestigiadas no nosso "broadcasting" e que vinha atuando como locutor chefe daquela emissora. Trata-se de uma indicação valiosa e que muito virá concorrer para a amplitude do nosso rádio, pois o dr. Teófilo Pires, além de suas brilhantes

qualidades pessoais, é um conhecedor perfeito do nosso meio radiofônico. O dr. José Olímpio de Castro, que é um espírito dinâmico e empreendedor, prestou os mais assinalados serviços ao rádio de Minas.

A RADIO Inconfidência está anunciando, para breve, a estréia em seu microfone das Irmãs Medina, artistas do "cast" da Rádio Farroupilha e elementos de valor indiscutível no "broadcasting" nacional

RETORNOU AO NOSSO "broadcasting" o conhecido locutor Ulpiano Chaves, que por muito tempo atuou ao microfone da P. R. H. 6. Desta vez, Ulpiano Chaves passou a integrar o cast da Rádio Mineira, de onde é um dos melhores "speakers".

VEM sendo aguardado com ansiedade e interesse invulgaes o próximo lançamento do Teatro Imaginário da Rádio Guarani, que obedecerá a direção de F. Andrade".

### SERVIÇOS DE MENSAGEIROS

Auxiliam os pequenos jornalistas, preferindo sua agência de mensagens e transportes

Serviços garantidos  
RUA TAMOIOS, 289  
Fone 2-6872





No mês de fevereiro, os russos acrescentaram algo de novo ao avanço para Berlim. Continuando sua investida, fizeram progresso respeitável na área de Leningrado. Novas e importantes cidades reconquistadas. No bolsão de Kaniév, mais de 100 mil nazistas, que teimaram em não se render, foram aniquilados exemplarmente.

Os americanos, no teatro de operações do Pacífico, fincaram pé em mais algumas ilhas, excelentes bases que, de futuro, vão evidenciar sua grande importância.

A luta na Itália está cada vez mais árdua. Pouquíssimo ganho territorial. Os Aliados desembarcaram na retaguarda inimiga, em Anzio-Netuno, estabeleceram uma cabeça de ponte que ainda não pôde ser aproveitada, porque os alemães, aumentando suas forças enormemente, contra-atacam sem cessar. Mas não há perigo. Quem afirma é o próprio general Alexander, acrescentando que a batalha terminará com a derrota do adversário.

Inglêses e americanos mantêm, no ocidente europeu, a ofensiva aérea que dá dores de cabeça ao Reich. As cifras de toneladas de bombas crescem toda hora. Berlim já está saturada de saber o que Londres sentiu; mas está longe de ter descanso.

Por proposta de Molotov, o Soviet Supremo aprovou há dias uma resolução sobre cuja importância não ficam dúvidas. As atuais repúblicas que compõem a URSS adquirem soberania, vinculadas naturalmente, umas às outras, por determinados princípios e obrigações. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas passou a constituir um Estado multi-nacional, cuja essência, pelo menos na aparência, na exterioridade, tem semelhança com o sistema da comunidade britânica de nações. Causaram muitas surpresas esses russos, não só no campo militar, com vitórias espetaculares, mas tam-

bém no campo político. Disolveram o Komin-tern e estão criando casos uns em cima dos outros. Não de ter suas razões. Quando a guerra se encontra em pleno curso e os problemas da paz constituem locubrações mais ou menos extemporâneas, é cedo para se prever em

\*

*UM sacrifício honesto não é mais do que uma pena passageira.*

\*

O SABER tem o seu preço.

\*

## O SOL, fonte da vida

À sua luz nasce a alegria e as riquezas prosperam — A industrialização da energia solar

O SOL é a grande maravilha de todos os dias. É ele que mantém o vasto império de dois bilhões de seres humanos vivos sobre o planeta e faz brotar as fontes, medrar as plantas, pois é ele que fecunda a terra e faz desabrochar as flores.

Só à sua luz prospera todo bom esforço. É a luz o movimento e ao mesmo tempo o maior diadema na coroa da beleza. É a própria vida, exclama o poeta. E no que ele diz há muito de verdade. Não somente no sentido figurado, senão também no sentido real. Dizia um filósofo antigo que a luz do sol brilha para todos, mas não enriquece a ninguém. Eis que essa dissensão entre a poesia e a prosperidade desaparece. Pois hoje a luz solar é tanto fonte de alegria como de riquezas. E o será cada vez mais.

NOVIDADES

A idéia de industrializar a luz do sol não é nova. Já em fins do século 18 recolhia-se o calor solar em enormes espelhos. Mais tarde chegou-se mesmo a armazenar a luz do sol e cristalizá-la. O progresso moderno permitiu a construção de gigantescos motores solares, motores estes que consistem em enormes espelhos côncavos à base de cujos focos se encontram caldeiras a vapor mantidas pelo calor do sol. Já existe luz solar em latas, sob a forma de cristais que assemelham a diamantes. Casas inteiras já se iluminam hoje com luz solar durante a noite, graças aos aparelhos chamados termoelementos, e em muitas partes do globo já se encontram esses aparelhos montados sobre os telhados das casas residenciais, poupando aos inquilinos, dessa maneira, as despesas da luz elétrica, chegando mesmo a substituir a lenha e o carvão em muitos casos, graças ao calor concentrado do sol.



O generalíssimo Chiang Kai Chek, líder das Nações Unidas no Extremo Oriente, num flagrante recente, ao passar em revista tropas chinesas em Chungking.

limites claros a influência que terá na Europa, digamos mesmo no mundo de após guerra, o agrupamento soviético de países. Não será pequena, é certo. Muitas surpresas ainda virão da parte de Stalin, cujo papel na derrota do fascismo todos reconhecem forjado com uma pasta ótima.

Tudo convulsionado pela guerra, ainda assim a Grã-Bretanha fornece, todos os dias, manifestações inequívocas da solidez de suas admiráveis instituições. País de uma sincera democracia política, caminhando seguramente para uma exemplar democracia econômica, seu povo não alienou nenhum dos atributos essenciais que o colocam como o verdadeiro condutor dos negócios de sua pátria. As liberdades próprias do regime democrático estão mantidas e o parlamento funciona regularmente. De volta e meia, lá está o chefe do governo, esse fascinante Winston Churchill, prestando contas de sua atuação, relatando os fatos, respondendo a interpelações, desfazendo equívocos. E com uma bela linguagem, que faz dele um dos maiores escritores e oradores da língua inglesa, seguro, incisivo, invocando politicamente Shelley, Byron ou Shakespeare em meio aos assuntos da mais trágica realidade. É um homem excepcional. De todos os dons com que a Providência Divina tem cumulado a Inglaterra, nenhum foi maior do que a existência de homem tão bravo e lúcido, em quem as qualidades democráticas de chefia se evidenciam e se apuram no mais elevado grau.

Pedro AGUINALDO FULGENCIO



# A GUERRA

ATRAVÉS DA CARICATURA  
ESTRANGEIRA



— “O governo do Reich está em condições de assegurar a ordem interna no país” — (De um comunicado nazista).

\*

## OS COMETAS

### SUPERSTIÇÕES E TEMORES

OS COMETAS não são de modo algum esses terríveis monstros do espaço universal que tanto temor infundiram a gentes de outras épocas. Temor inútil, que atravessou, no entanto, muitos milênios e chegou quase à nossa época. Ainda em 1873 se produziu um verdadeiro pânico quando os astrônomos anunciaram a reaparição de um cometa. O medo se fundava na suposição de que a cauda do cometa contivesse elementos destrutivos para a vida na terra. A terra, entretanto, atravessou muitas vezes a cauda de cometas, inclusive por ocasião do regresso do famoso Cometa de Halley, em 1910. Aliás, naquela ocasião houve por toda parte do mundo, principalmente em Paris e nos Estados Unidos, receios e temores baseados na mesma crença. Pensava-se então que os gases hidrobarburados, que são os elementos componentes da cauda do cometa, misturando-se à atmosfera terrestre, causariam o fim mundo. Prevvia-se uma espécie de chuva de benzina com as suas fantásticas conseqüências, catastróficos incêndios, alastrando-se com a rapidez do vento pela superfície da terra. A terra atravessou calmamente a cauda daquele cometa e nada disso aconteceu, nada sucedeu de anormal. Mais perigoso seria um encontro com o núcleo do cometa. Ai se daria uma chuva, um verdadeiro bombardeio sobre os lugares afetados. E as bombas cairiam com destruidora violência. Mas até hoje os bombardeios têm sido de procedência humana, o que prova que o homem é muito menos clemente para com a sua própria família do que o céu.

Seria de se esperar que em nossos tempos, em lugar do medo, o homem sinta alegria e satisfação ao contemplar um espetáculo astronômico tão interessante como o que se oferece quando qualquer um desses grandes cometas, saído das profundidades do espaço, em sua eterna recorrência, se nos apresenta após milhares de anos.



— 1944!

## CASA CONFIANÇA

A maior fábrica de móveis do Estado -- Tapeçarias

LOJA

RUA SÃO PAULO, 522

TELEFONE, 2-3724

FÁBRICAS

RUA SÃO PAULO, 522

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 715

BELO HORIZONTE

NOVIDADES



# COMO CRIAR E EDUCAR OS FILHOS

MARGARET O' BRIEN

APRESENTA INTERESSANTE  
MÓDELO



MARGARET O'BRIEN, a minúscula artista da Metro que foi uma revelação em **SUBLIME ALVORADA**, apresenta aqui lindo modelo para as suas pequenas fans.

\*

O ESCOTISMO forma homens, e ainda mais, heróis. É a heroicultura. Em cada escoteiro, no último grau da iniciação existe um "agenor" no sentido do vocábulo grego: homem de coração.

Olavo Bilac

NOVIDADES

## MIMOS E "LUXOS" EM EXCESSO

*HÁ CRIANÇAS que são verdadeiros "senhores" do lar. Tudo mais se escraviza à sua vontade, aos seus desejos, aos caprichos da sua péssima educação. São, em geral, as crianças ricas. Possuem tudo quanto sonham, ou ainda aquilo que nunca sonharam possuir ....*

*Quando chegam à idade escolar e vão para o colégio, trazem, dourando a alma, a ilusão de que a "escola" é um prolongamento dos "folguedos" do lar! As mães são então as primeiras a sugerir os filhos de que no colégio existem muitos meninos que com eles vão brincar e que os professores são muito pacientes. Tal e qual a "mamãe" ou o "papai" ...*

*Aí começa a tragédia. Acostumados a serem satisfeitos nos menores caprichos, não se submetem à disciplina escolar. Os professores vêm-se "lontos". Transigem em princípio, porque já recebem essas crianças recomendadas pelos próprios diretores dos colégios, aos quais os próprios pais, no momento de matricular os filhos, dizem:*

*— É preciso uma certa paciência com "ele", senhor diretor! "Ele" foi criado com muito carinho ...*

*Depois, entretanto, já os educadores, que transigiram no princípio, perdem por completo a força moral necessária, abalada com a atitude inicial.*

*Essas crianças comprometem os mestres e trazem a indisciplina coletiva. Estragam uma geração.*

*Por outro lado, quando esses garotos se tornam adultos, mostram-se, via de regra, incapazes para a luta pela vida. O choque provocado pelo contraste entre o seu "mundo" e o "mundo dos outros", isto é, o conflito entre a "realidade" e o "prazer", cria inúmeros estados neuropáticos, difíceis de vencer. Nunca mais esses indivíduos se amoldam à sociedade em que vivem. Tornam-se inadaptados.*

G. Pereira da Silva

## PEQUENOS CONSELHOS

— O DIA da criança deve ser dividido de maneira que haja equilíbrio entre recreação, repouso e execução de pequenas obrigações.

— DEVE-SE manter a criança ocupada naquilo que a interesse. Assim não se deve obrigá-la a tarefas que criem aversão aos esforços úteis.

— Só se deve recompensar a criança quando ela executar mais do que lhe foi exigido.

— Não se deve censurar a criança diante de estranhos. A humilhação traz a revolta e não corrige.

O LIVRO é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.  
— PADRE ANTÔNIO VIEIRA.

P R C 7 — SOCIEDADE ANÔNIMA

**RÁDIO MINEIRA**

**FREQUÊNCIA 690 KILOCICLOS  
ONDA 434,8**

**STUDIOS**

**Avenida Augusto de Lima — Telefone, 2-2445  
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS**





SERIA ocioso dizer da função educativa do rádio. Já de muito que essa força que tão bem caracteriza o movimentado século XX passou a ser alguma coisa de muito sério no sentido de levar a todos

própria pressa parece ter contaminado os organizadores de programas. Há também muita conversa fiada, muito lirismo mal-cheiroso. Temos ouvido coisas de estarrecer. Embora haja entre nós *broadcastings* honestos e bem feitos, outros nos parecem simplesmente desprezíveis. E' certo que às vezes o organizador procura iludir e consegue. Faz lirismo. Fala sobre música? Fala em tarde fria, em chuva que molha os caminhos, em inverno, em morte, e... depois disto tudo bota a figura de Beethoven, por exemplo. E' doloroso, mas infelizmente é a verdade, como chora o sambista. Por falar em música, felizmente aqui em Belo Horizonte temos um excelente programa de divulgação da grande arte. E' dos melhores que temos em Minas, disto

## A boa musica num programa radiofonico

os homens de tôdas as classes sociais certos conhecimentos indispensáveis. Há, de fato, conhecimentos que nem a todos é dado conseguir por intermédio de leituras quase sempre estafantes e de difícil realização. Nem todo mundo pode se dar ao vagar de leituras longas e proveitosas. O rádio veio por isso mesmo resolver um problema. Infelizmente, o mais que se ouve nas nossas estações é música popular. E música popular a torto e a direito, sem um senso seletivo. Programas sérios, de caráter cultural, programas que se façam antes de mais nada veículo de informações, esses escasseiam. Porque há muita pressa e a

não há dúvida, e um dos mais interessantes do Brasil. Trata-se de "Nos Domínios da Música", organizado por Alphonsus de Guimaraens Filho e apresentado aos domingos, às 21,15, pela Rádio Inconfidência. "Nos Domínios da Música" figura entre esses raros programas que honram o nosso meio radiofônico. Transmitido há mais de 6 anos, esse excelente cartaz vem oferecendo ao seu numeroso público audições inesquecíveis. Entre elas, destaquemos logo o Ciclo das Sinfonias de Beethoven, uma iniciativa sem dúvida única em nosso rádio. Pela segurança de suas informações, pelo zelo com que é organizado, "Nos Domínios da Música" não tem competidores. Afirmou-se como um dos melhores, impôs-se como um dos mais bem feitos, e nisso reside certamente uma grande vitória da "oficial".

QUANTAS vezes na vida passamos sem sentir as bênçãos que nos envolvem.

Madame Couriard

## O prof. Mario Werneck

Na presidencia da Sociedade Mineira de Engenheiros

UMA escolha feliz acabam de fazer os membros da Sociedade Mineira de Engenheiros, elegendo o prof. Mário Werneck de Alencar Lima para presidente daquela prestigiosa entidade, em substituição ao saudoso Dr. José de Almeida Campos Júnior.

Profissional dos mais ilustres de Minas e cujo nome está ligado a empreendimentos de vulto, o prof. Mário Werneck é ainda figura das mais destacadas da congregação da Escola de Engenharia de Belo Horizonte, estabelecimento do qual é vice-diretor.

Diretor da Cja. Força e Luz de Minas Gerais, a sua atuação nesse importante departamento recomenda o seu nome à gratidão da cidade.

A sua eleição unânime para presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros teve excelente repercussão.

## A filha de um grande artista

Obtem exitos em Hollywood



— A jovem artista Ellen Hall, filha de Ella Hall, nome que brilha no cinema noutros tempos, estreou com sucesso em Hollywood —

## ANGELUS

A SOMBRA desce sonolentemente,  
como se um anjo todo negro andasse  
de asas espalmas,  
velando a face  
de todo o azul do Céu dormente ...

A voz do sino é um sino de ouro  
que anda, na Sombra, retinindo, em Ânsias,  
dobrando, em prantos de Violino,  
no campanário azul das Almas,  
exilado nas brumas das Distâncias ...  
E se derrama, em todo o Espaço,  
todo um tesouro  
de Ânsias que vão rolando ansiosas,  
e a Noite esconde, em seu regaço,  
numa tremenda floração de rosas.

Moacir de Almeida

NOVIDADES



# Quando Belo Horizonte tinha apenas um ano

As festas do Clube das Violetas em 1898 — O velho encanto, o brilho e a graça dos salões da jovem Capital

O CLUBE DAS VIOLETAS foi a primeira sociedade recreativa fundada na nova Capital mineira e esse acontecimento social de grande relevância, promovido por um grupo de senhoras e senhorinhas da então Cidade de Minas, efetuou-se a 1.º de Setembro de 1898, com a primeira partida animadíssima no antigo prédio em que havia funcionado a Comissão Construtora e em que se havia instalado a Prefeitura da nova cidade, à rua General Deodoro ainda do extinto arraial.

A primeira diretoria do clube foi eleita a 1.º de Outubro, ficando constituída por este modo: presidente, Comendador Frederico Antônio Steckel; vice-presidente, Antônio Virgílio Nunes Bandeira; secretários, Francisco de Paula Sousa e João Gomes de Castro; tesoureiro, Antonino de Paula Ferreira.

Para festejar a posse da primeira diretoria, no dia 8 daquele mês, no palacete do Sr. Joaquim Gomes Teixeira efetuou-se a segunda partida do clube, ainda mais brilhante e animada do que a primeira e só terminou pela manhã do dia nove.

A organização dessa partida ficou a cargo de uma comissão composta das senhoras DD. Maria Garcia e Adelaide Maciel e dos senhores Jaime Dolabela e Vicente Gurgel. A ela, entre outras, compareceram as senhorinhas Teresa Oliveira, Eulália e Jeni Speltz, Palmira Gomes, Antonieta de Sousa, Anita Machado e Rosalina Steckel.

O serviço de "buffet" esteve a cargo da Confeitaria Rio de Janeiro, do Sr. Carlos Maciel e, por ocasião da mesa de chá, servida alta noite, o jornalista Azevedo Júnior saudou as fundadoras do "Clube das Violetas", que fizeram o seu agradecimento por intermédio da palavra do dr. Benjamin de Lima Filho.

Mas, aqueles dois primeiros foram, por assim dizer, os bailes preparatórios do clube, no seu período de organização, nos primeiros dias da cidade que havia sido inaugurada a 12 de Dezembro de 1897 e não tinha calçamento, nem bondes, nem arborização, nem outros dos principais confortos da civilização.

Os estatutos do clube tinham sido aprovados no dia 20 de Outubro, em casa do sr. Comendador Steckel, e a 5 de Novembro, no salão de festas do Grande Hotel, realizou-se a terceira partida, sob a direção da Senhorinha Amélia de Sousa, da Senhora Speltz e dos Srs. João Gomes de Castro e Antonino de Paula Ferreira, tendo comparecido as Senhorinhas Corália e Ordália de Magalhães, Niazinha Bandeira, Dejanira e Olívia de Magalhães Lima, Herênia Lopes, Ormila Sales, Eulália Speltz, Nenê Steckel e Teresa de Oliveira e Senhoras Lia de Lima, Miluca César, Leonídia Leite, Joana de Sousa, Luiza Lopes e Sinhá Speltz.

Em dado momento, em um dos intervalos das danças, a comissão organizadora do baile ofereceu aos

presentes lindos cartões impressos a ouro, comemorativos daquela festa social brilhantíssima.

A quarta partida do Clube das Violetas, incontestavelmente uma das mais notáveis entre todas por elle realizadas, efetuou-se a 4 de Dezembro, no Edifício do Externato do Ginásio Mineiro, à rua da Bahia (presentemente Departamento de Compras do Estado) e foi organizada por uma comissão composta das senhorinhas Eulália Speltz, Maria da Conceição Bandeira e dos Srs. Benjamin do Carmo e Claudionar Lopes de Oliveira.

Pelo brilho, pelo bom gosto, pela animação de que se revestiu, esse baile deixou a mais funda recordação no espírito de quantas pessoas o assistiram.

A entrada do edifício estava ornamentada de folhagens e flores, formando um túnel verde florido; o salão ricamente adornado e fartamente iluminado por meio de lâmpadas de arco voltaico refulgia encantadoramente; o irrepreensível serviço de buffet era servido por criados que traziam gorros brancos com as iniciais C. V. No salão onde brilhavam o bom gosto e a elegância, palpitava excepcional alegria e expansividade entre os convivas; as danças transcorriam encantadoramente, ao som de deliciosa orquestra, sendo mestre de sala o Sr. Francisco de Paula Sousa.

A comissão organizadora do sarau, depois de render delicada homenagem à imprensa, distribuiu entre as pessoas presentes, lindos cartões lilazes, impressos a ouro, contendo os seguintes versos da lavra do poeta Amedée Peret, um dos entusiastas do clube:

"No doce país dos risos  
Entremos, formosas flores,  
Vós nos trazeis paraísos,  
Cheias de graça e esplendores.  
Em paga nós vos daremos  
As nossas adorações:  
Por vós a alma abriremos  
Para as excelsas regiões  
E aos vossos pés, Violetas,  
Feitas de amor e de luz,  
Nós nos faremos poetas,  
Que o vosso encanto seduz!"

Os jornalistas da época puderam anotar a presença das senhoras e senhorinhas e registrar as respectivas toilettes, assim: Senhorinhas Rosalina Steckel, Eugênia e Eulália Speltz, Amélia Sousa e Maria Bandeira, vestidos cor de violeta, tendo ao cinto pequeno lenço de seda preto; Tutinha Santa Cecília, vestido cinzento-branco; Leonor Guimarães vestido azul-claro; Herênia Lopes, vestido azul e

preto; Ormila Sales, marrom e rosa; Adelina Noronha, branco e rosa; Carmelita Moreira, azul-marinho e creme; Constância Nunes, creme e grenat; Cesarina e Luiza Gama Cerqueira, rosa; Adelina Santa Cecília, cinzento e rosa; Palmira Gomes, branco e rosa; Antonieta Ribeiro, creme; Clarinha Silva, branco e verde; Julieta Monteiro, branco e vermelho; Judith Rosenburgo, creme; Olga Meireles, branco e azul; Maria Sousa Ribeiro, branco e rosa; Senhoras: Miluca César, vestido preto e creme; Porcina Steckel, seda azul; Ana Speltz, seda verde; Maria Meireles, azul e preto; Luiza Lopes, preto e violeta; Eugênia Queiroga, rosa; Teresa Mota, creme; Francelina Queiroga, preto; Joana de Sousa, preto; Teresa Sousa, lilaz; Almerinda Nunes, preto e creme.

A mesa de chá, alta noite, em nome do jornal Belo Horizonte foi o Clube das Violetas saudado por Ernesto Cerqueira, sendo o agradecimento feito pelo Sr. Dr. Joaquim Francisco de Paula e mais duas saudações foram erguidas ao Comendador Steckel e à Comissão Organizadora do sarau.

Tanta animação dava o Clube das Violetas? Cidade de Minas que, a 13 de Dezembro, o chistoso poeta satírico Bebê (Azevedo Júnior), na sua secção Gaífonas, do Belo Horizonte, comentava em versos a verdadeira febre de bailes que ia pela cidade, naquêlê fim de ano, concordando com outro cronista — Félix Barbosa:

"Tem razão, Félix Barbosa,  
Nunca vi tanto dançar!  
Dança a moça mais formosa,  
Dançam sogras d'espantar!  
Até dançam as propostas  
Lá no Minas... por que não?  
Balancez só de massidras  
Pague o povo... que tem costas:  
Tour de main! marque, seu João!"

Realmente os bailes se multiplicavam, fundavam-se vários clubes, dançava-se por todos os lados, não só porque a cidade era paupérrima de outras diversões, como também para disfarçar a outra dança descompassada e feia da tremenda crise financeira que assolava todas as classes e trazia os governos do Estado e da Capital em aperturas...

Mas o Clube das Violetas era o centro, o nec plus ultra recreativo da cidade-menina, e as suas partidas, cada qual mais distinta, sucediam-se metódica e brilhantemente.

A quinta partida efetuou-se pela passagem do ano (1898-1899), já na sede instalada no Palacete do seu presidente, o Comendador Steckel, à rua Guajaja-



ABÍLIO BARRETO, cronista da cidade, conta a história de báiles de outros tempos, numa bela página de comovida evocação — Um salto ao passado — Nomes em evidência há quarenta e cinco anos atrás

da Universidade de Minas Gerais) apresentava-se da Universidade de Minas Gerais) apresentavam-se primorosamente ornamentados e iluminados, vendo-se ali, dentre outras, as senhorinhas Iracema Duarte, Amélia Sousa, Honorina Guimarães, Marieta Bhering, Jajá Brasileiro, Anita Ribeiro, Palmira Gomes, Alice Castro, Constancinha Nunes, Argemira e Agripina Bressane, Lulú e Anita Frankfort, Alice Bhering, Herenia Lopes, Sinhazinha e Ricota Chaves, Minervina Costa, Maria Garcia, Corália e Ordeália Magalhães, Ormila Sales, Catita, Jeni e Rosalina Steckel, Alzira de Oliveira, Antonieta Duarte e Julieta Frade.

Jam as dansas animadíssimas quando, à meia noite, às primeiras badaladas do relógio, tôdas as pessoas presentes saudaram o novo ano, que nascia, com estrepitosa salva de palmas, havendo então um grande trocar de saudações de "boas-festas" e "votos de feliz ano novo", ao passo que a orquestra atacava vibrantemente o hino nacional. Fora, pela cidade, ao iniciar esta o seu segundo ano de vida, estrugiam foguetes, clangoravam bandas de música, estando animadíssimas as ruas, os cafés, os botequins.

Já então havia sido fundado o Clube Rose, que se fez representar na festa do Clube das Violetas por uma comissão de associadas, entre as quais a formosa e inteligente senhorinha Rosinha Sigaud; essa comissão foi saudada pelo sr. dr. Alfredo Sá, em nome do clube, oferecendo-lhe bellissimo bouquet de violetas, por ocasião da mesa de chá. O agradecimento em nome do Clube Rose foi feito pelo sr. dr. João Barroso, que enalteceu a atuação do Clube das Violetas no meio social da cidade de Minas.

Essa tão linda festa inspirou o cronista Ubirajara, colaborador do Belo Horizonte, os seguintes períodos que serão lidos com indizível saudade pelos que ainda existem daqueles longínquos tempos:

"Alvorecia, quando a encontrei. A luz crepuscular descia de um céu nublado, e Bello Horizonte (sic) despertava indolente. Dois botequins abertos, frouxamente iluminados por fumarenta lamparina: na sala, cartas estremunhadas de operários apareciam. Uma charanga saudava no descompasso de uma valsa guinchada por trombones e pistons o romper do anno novo. Ella passou, então, por mim, ella, uma das encantadoras violetas, friorenta, gracil, na sortie de bal, rescendendo Ylang-ylang. Ia pallida, num tic-tic de passarinho, caminho de ca-

sa. O papai, enfiado numa sobrecasaca enorme, o rosto amarelado de quem passou a noite em claro, mascava a ponta de um charuto ou tossia alto, escarrando, doído por se ver em casa e no valle dos lençóis. Clareava. Entre os tufo virentes da pomposa vegetação bello-horizontina, emergiam as casas dos funcionarios, com o aspecto de tumulos romanos. O pito envolto no alboroz de bruma parecia sentinella fatigada, dormitando. As lampadas lembravam pylampas em fila, immoveis. Gallos cocoricavam vibrantes, clarinando a manhã. E ella ia friorenta, graciosa, pensando na noite alegre, que passara. O seu cerebro, como um caleidoscopio, desenrolava a vista do salão rutilante de luz, onde os pares passavam volteando compassadamente, ao rhythmo saudoso de uma valsa. Teria causado sucesso? Quem sabe! Notou que os rapazes não se cansavam de admirar-lhe o porte, o chic do vestido e, principalmente, os seus olhos enternecidos, agora bistrados pela vigilia... Casar-se-á este anno? Será preferivel o casamento a esta vida de solteira, figurando nos jornaes como senhorita, considerada galante? E a sua boquinha abre-se num bocejo... Está com somno. Como é longe a sua casa! Que Capital chinfrin! nem um bond... nem um carro... E, tic-tic, estuga o passo, enquanto o papai, a tossir, a escarrar, com os callos a doer, o rosto amarelado, rumina o pensamento de que uma noite em claro é uma espiga para quem já tem uns cincoenta janeiro, mas é uma necessidade para quem tem uma filha... que é letra ao portador... E o velho boceja alto, estugando tambem o passo... E' dia..."

Ah! o Clube das Violetas... Ainda terei muito que contar da sua existência.

Abílio BARRETO

## CANÇÃO

QUANDO murmuro teu nome,  
a minha voz se consome  
em ternura e adoração.

Quando teus olhos me olham,  
parece que se desfolham  
as rosas de algum jardim.

O' meu amor, se é preciso  
eu direi que o teu sorriso  
é doce como um olhar.

Mas é preciso que eu diga,  
ó minha suave amiga,  
isso que sinto e tu vês,

mas é preciso que eu diga?

Onestaldo de PENAFORT

\* \*

## ENTRE OS ISLAMITAS

### HÁBITOS E COSTUME

AO SER convidado à mesa de um ilustre islamita recomenda-se comer e beber de tudo, ao menos provar ao que fôr servido, que do contrário o hospedeiro ficará ofendido.

Ao chegar, retiram-se os calçados, entrando de meias no refectório. Em seguida, toma-se assento no chão junto aos demais para fins de oração. Terminada a prece toma-se lugar à mesa, mas não se toca em nada enquanto o chefe da casa não se tiver servido. Só se come com a mão direita, pois os islamitas nunca se utilizam da mão esquerda durante as refeições. Come-se com os dedos, servindo-se todos das mesmas vasilhas. Também o pão é partido com as mãos, pois cortá-lo com a faca seria considerado um pecado.

Recomenda-se deixar sempre sobejos nas vasilhas pois estes servirão às mulheres e aos filhos da casa.

Recomenda-se, outrossim, não se servir em demasia do primeiro prato, isto para estar em condições de enfrentar mais quatro ou cinco que irão surgindo imprevisivelmente.

Ao terminar a refeição deve-se dizer o clássico *Hamdulah* e gratificar os serventes com um pacote de chá, de açúcar ou de cigarros.

Quanto às relações sociais com o outro sexo as regras são ainda mais severas. Vejamos alguns dos principais mandamentos:

Com o Islamita não se deve discutir sobre mulheres

Nunca olhá-las indiscretamente

Nunca lhes dirigir a plavra em público

Nunca tentar sequer remover-lhes o véu que lhes cobre o rosto.

Da transgressão de um desses mandamentos pode resultar a morte do incauto transgressor.

NOVIDADES

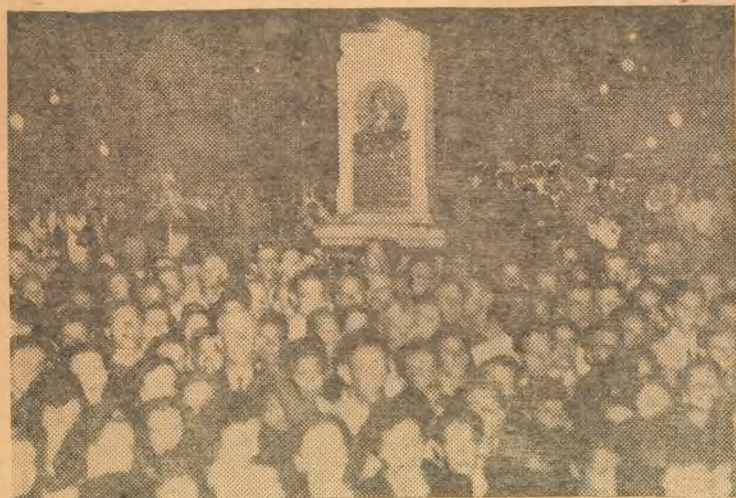


## O GOVERNADOR VALADARES

EM VISITA AO TRIANGULO E AO OESTE DE  
MINAS, ONDE RECEBEU EXPRESSIVAS  
DEMONSTRAÇÕES DE APREÇO







VÁRIAS cidades do Triângulo e do Oeste de Minas receberam há pouco a visita do Governador Benedito Valadares com sinceras demonstrações de entusiasmo e de aprêço pela obra que vem sendo realizada por S. Excia. no governo do Estado. Damos aqui diversos aspectos da excursão, vendo-se ao pé o Governador Valadares e o Interventor Pedro Ludovico, de Goiás, por ocasião do ato inaugural do trecho ferroviário Patrocínio — Ouvidor, um dos objetivos dessa viagem do Chefe do governo mineiro.





## MAJOR - GENERAL STRATEMAYER

Comandante das forças norte  
americanas na Índia  
e em Burma



— Último foto do major-general George Strate-mayer, comandante das forças aéreas norte-americanas na Índia e em Burma.

\* \*

### De Omar Khayyam

*QUERES saber o que te acontecerá amanhã?... Erro! Sé confiante, senão o infortúnio não deixará de justificar as tuas apreensões. Não te apegues a nada, não questione, nem os livros, nem as pessoas; o nosso destino é insondável.*

\* \*

## UTILIDADES

UMA maneira fácil de tirar as nódoas de ferrugem da roupa é espremer o sumo de um limão numa colher de ferro, que se põe depois a aquecer à chama de uma vela ou de uma pequena lâmpada de álcool. Quando o líquido estiver quente, deve ser derramado no lugar manchado e a ferrugem desaparece sem deixar vestígios.

SACOS feitos de jornais, com várias camadas de papel, são bons para a defesa contra as traças. Parece que o cheiro da tinta as afugenta.

PARA conservar durante muito tempo o fio das lâminas das giletes, basta passá-las sobre um pedaço de madeira branca, bem lisa, polida com

NOVIDADES

SAIBAM TODOS . . .

## O CAMPEÃO DA AVENIDA, VENDEU E PAGOU

23.721 COM 200.000 CRUZEIROS

Sorte Grande da Mineira do dia 25 de fevereiro de 1944  
Meio bilhete ao Snr. Raimundo Ramos Viana e outra metade ao Snr. Dagoberto Silva, residentes em Nova Era.

Sortes Grandes?

**CAMPEÃO DA AVENIDA . . . e não se discute**

Avenida 612 e Avenida 781

### A permanência dos alimentos no estomago

A PROPÓSITO da digestibilidade dos alimentos e da sua permanência no estômago, H. Croce e Rosenheim organizaram o seguinte quadro: ovo cru, uma hora e trinta minutos; maçã, uma hora e trinta e cinco minutos; arroz, uma hora e cinquenta e cinco minutos; batata cozida, duas horas e cinco minutos; couve-flor, cozida, duas horas e vinte minutos; pão de centeio, duas horas e trinta minutos; purê de batata, duas horas e trinta minutos; rábano, duas horas e quarenta minutos; leite cru, duas horas e quarenta e cinco minutos; biscoito, duas horas e quarenta e cinco minutos; espinafre, três horas e trinta minutos; peixe, três horas e quarenta e cinco minutos; ovo quente, três horas e quarenta e cinco minutos; feijão, três horas e quarenta e cinco minutos; porco assado, quatro horas e quarenta e cinco minutos; vaca assada, quatro horas e quarenta e cinco minutos; lentilha, quatro horas e cinquenta e cinco minutos; ervilha, quatro horas e cinquenta e cinco minutos; couve, cinco horas e cinquenta e cinco minutos; ovo frito, cinco horas e cinquenta e cinco minutos.

\* \*

papel esmeril e untada com um pouco de esmeril.

QUANDO se borrija a roupa para passá-la a ferro, deve-se empregar água quente em vez de fria, porque humedece as peças melhor.

BASTA colocar sobre um móvel um pires onde se tenha deitado trinta gramas de essência de alfazema, misturadas com duas colheres de sal amoníaco para fazer desaparecer das casas o cheiro do fumo.

UM frasco de boca larga, com amoníaco, colocado perto das janelas abertas, impede que os mosquitos e pernilongos penetrem no interior das habitações.

Sê indulgente para seres absolvido.

Seneca

### Versos de Bueno de Rivéra

*OLHO imensurável  
que brilha sobre mim  
como a estrela trêmula  
sobre o negro pântano.  
Olho indefinível  
que perscruta o abismo  
e está vivo e presente  
na perene angústia.*

*Na hora do crime,  
a mão age, sóla,  
livre como um pássaro.  
Mas o olho acorda,  
espia inexorável  
e guarda na retina  
a sombra que é a denúncia.*

*Olho que é uma idéia  
fixa, aniquilando  
a paciência e a força.  
Tento a fuga, inútil,  
o olho está na sombra.  
Policial atento,  
traz a luz que cega.  
Cão fiel, vigia  
o gesto de rebelde*

*Olho descarnado,  
chaga dolorosa  
entre mim e o mundo.  
Sinto-o à mão direita,  
à minha esquerda está.  
Olho contradito,  
poço de sarcasmo.  
Pisca quando choro  
e sangra impiedoso  
quando estou contente.*

*A pupila em brasa,  
cillos entre espinhos.  
Olho consciência,  
luz de cabeceira  
sobre o meu remorso.*



# PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO DO BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

O alto e patriótico programa desse estabelecimento de crédito — A inauguração das agências de Sabará, Itaúna, Ribeirão Vermelho e Campo Belo — Incorporação da Casa Bancária Vanderley Azeredo & Cia.

FUNDADO há poucos meses, o Banco Industrial Minas Gerais S. A. foi recebido com a mais simpática acolhida pelos círculos comerciais, industriais e financeiros de Minas, traduzida por uma rápida ascensão de negócios e numerosos e avultados depósitos, registrados desde as primeiras horas de instalação dos serviços do estabelecimento. Sabe-se mesmo que, em matéria de depósitos, o primeiro dia de vida do Banco marcou um acontecimento memorável na vida financeira da Capital, tal o vulto que alcançou essa secção do novel estabelecimento.

O fato explica-se pelo alto e patriótico programa desse instituto bancário, com a finalidade principal de atuar em todo o Estado como um poderoso propulsor das forças produtoras no setor industrial. Acresce ainda que os fundadores do Banco e seus acionistas se contam entre pessoas radicadas na nossa vida econômica e que elegeram para a direção do estabelecimento figuras vinculadas às atividades financeiras, comerciais e industriais de Minas, conhecedoras do meio onde o Banco vai atuar e portadoras das mais expressivas credenciais para aquela tarefa.

Por tudo isso o progresso do Banco Industrial Minas Gerais S. A. tem sido rápido e mesmo surpreendente. Tendo em vista a notável expansão do estabelecimento, e os altos objetivos para os quais foi fundado, a sua direção vem tratando de estender logo a ação do Banco às várias regiões do Estado, levando o incentivo de crédito à movimentação do potencial econômico dessas regiões. E assim, várias agências do estabelecimento já foram instaladas e estão em funcionamento, mostrando cada novo departamento vitalidade semelhante à registrada na casa matriz.

## A PRIMEIRA AGÊNCIA

A primeira agência, em ordem cronológica, inaugurada, foi a de Sabará, município industrial e de grande potencial econômico. A solenidade inaugural teve grande repercussão nos meios industriais e comerciais daquela unidade municipal, sendo a mesma assistida por numerosas figuras das classes conservadoras e sociais sabarense — além de representantes de autoridades e dos estabelecimentos industriais e comerciais.

Presidiu a inauguração um dos diretores do Banco, o dr. Osvaldo de Andrade.

## OUTRAS AGENCIAS

O Banco Industrial Minas Gerais S. A. instalou a seguir as agências de Itaúna, Ribeirão Vermelho e Campo Belo, revestindo-se de brilho as respectivas solenidades inaugurais.

A inauguração da Agência de Itaúna foi presidida pelos srs. Osvaldo de Andrade e Edward Nogueira, diretores do Banco e as de Ribeirão Vermelho e Campo Belo pelo sr. Artur Vilaça, também um dos diretores daquele estabelecimento de crédito. As primeiras agências inauguradas, sediadas em municípios de amplas perspectivas econômicas, mostram o seguro cri-



Ao alto, o dr. Osvaldo de Andrade quando falava por ocasião da inauguração da agência do Banco Industrial de Minas Gerais, em Itaúna; ao pé, grupo feito após a inauguração da agência de Sabará.

tério com que a direção do Banco Industrial Minas Gerais S. A. vai executando seu alto objetivo, mantendo o estabelecimento como uma força viva e atuante, eficiente e oportuna na vida econômica de Minas.

X

E' PRECISO manter uma resolução porque ela é boa e não porque foi tomada.

La Rochefaucauld

\*

UM pensamento seguido de uma vontade, uma vontade seguida de um ato, eis a virtude.

Lacordaire

O Banco Industrial Minas Gerais S. A. tem em estudo a instalação de vários outros departamentos, tornando rapidamente mais ampla sua esfera de ação no interior do Estado.

Recentemente, fez o Banco a encampação da conceituada Casa Bancária Wanderley Azeredo & Cia., de Sete Lagoas, o que constitui mais uma prova de seu rápido desenvolvimento e da confiança que inspira aos meios financeiros e comerciais do Estado.

X

NÃO nos queixemos da ingratidão porque é ela em nós próprios como nos outros.

Duquesa d'Abrantès  
NOVIDADES



# IMAGENS

do

# Carnaval que



O CARNAVAL de  
não saiu dos salões, qu  
mados. Damos aqui gr  
clubes elegantes da cid





1944 em Belo Horizonte  
estiveram alegres e ani-  
pos e aspétos fixados nos  
de.





Sociedade  
de Belo  
Horizonte

SENHORINHAS

Clara Fermann,  
Lidia Castro

e

Maria Luiza Ro-  
quete Reis

(FOTOS DE PONTES)



## SE VILHANA

Nilo Aparecida Pinto

EU adoro estes gestos de espanhola,  
Quando te falo... e a tarde de ouro brilha:  
Tua voz tem gorgieiros de viola,  
Tuas mãos teem sussurros de mantilha...

Nos teus lábios de mel, a Espanha esfrola  
Um romance de sol e maravilha...  
E tens o enlêvo de uma castanhola,  
E os teus olhos são poentes de Sevilha...

Talvez, por isso, flor de Andaluzia,  
Se em teu olhar me dás toda a poesia  
Dos teus mistérios e dos teus segredos,

Tenho ânsias de dizer-te: "Yo te quiero!"  
E apertar o teu corpo no boléro,  
Como um cravo moreno, entre os meus dedos!...

\*

### DE GABRIELA MISTRAL

TODA a natureza é um anelo para servir.  
Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco.

Onde há uma árvore para plantar, planta-a  
tu; onde há um erro para emendar, emendá-o  
tu; onde há um esforço a que todos se esquivam,  
aceitá-o tu. Sê aquêle que afastou a pedra do  
caminho, o ódio dos corações, e as dificuldades  
de um problema.

Há a alegria de ser são e a alegria de ser  
justo; porém há sobretudo, a alegria de servir.

Quanto seria triste o mundo se tudo já estivesse  
feito, se não houvesse um rosal para se  
plantar, uma empresa para empreender! Que  
não te chamem apenas os trabalhos fáceis. É  
tão belo fazer aquilo a que os outros se  
esquivam!

Porém não caias no erro de que só há méritos  
com os grandes trabalhos; há pequenos  
serviços que são serviços imensos; adornar uma  
mesa, arrumar uns livros, pentear um menino  
em teu lar!

Aquêle é o que critica, este o que destrói; sê  
tu o que serve.

Servir não é tarefa de seres inferiores; Deus,  
que dá o fruto, a luz, serve. Poderia chamar-se  
assim: O que serve.

E tem os olhos em nossas mãos e nos pergunta  
cada dia: Serviste hoje? A quem? A  
árvore, a teu amigo, a tua mãe?

\*

BELA, em toda a natureza,  
Outra igual nunca eu verei:  
Se és tu a própria beleza,  
A quem te compararei?

Martins FONTES

de Fontes

fotografo

Studio:

Rua Rio de Janeiro 418, sobr. — fone — 2-2932

APRENDE a pôr em teu coração a felicidade  
daqueles a quem amas, em lugar da que te

George Sand



SENHORINHA DIVA SOARES  
DA CUNHA, DA SOCIEDADE  
MINEIRA



NUM jantar há uma série de preceitos de boa  
educação, que devem ser observados à risca. Por  
exemplo, os homens devem dispensar especial aten-  
ção às senhoras que estão a seu lado, de modo  
que nada lhes falte. Não se sentam à mesa senão  
quando elas se sentarem e não desdobrarão o  
guardanapo serão depois de elas o terem feito.

NAO se repete nunca a sopa. Não é mesmo cor-

reto servir-se de todo o conteúdo do prato, pois que,  
para isso, seria necessário incliná-lo, o que é con-  
trário às regras de etiqueta. Não se deve nem in-  
clinar o prato, nem mudá-lo de lugar. Quando se  
acaba a sopa, deixa-se a colher no prato.

EMQUANTO A MESA, não se fala com os criados.  
Se faltar qualquer objeto, deve-se pedi-lo muito  
discretamente, com um gesto ou em voz baixa. Não  
se limpa o prato nem o copo ao guardanapo. Não  
convém esperar que todos estejam servidos para se  
começar a comer. Achar-se-ia a comida fria e  
atrasar-se-ia o serviço.

NAO se parte o pão com a faca e sim à mão.  
Esta observação que se faz às crianças dirige-se  
também a muitos adultos que têm o péssimo cos-  
tume de cortar logo o pão em pedacinhos. Não  
se parte senão um bocadinho, de cada vez que se  
deseja comer. A carne também deve ser cortada  
aos bocados, cada vez.

NOVIDADES



# *O hábito da economia começa cedo* A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

OFERECE AS MELHORES  
VANTAGENS E ACEITA  
DEPÓSITOS NAS SEGUINTE  
CONTAS:



POPULARES  
MOVIMENTO  
PRAZO FIXO

## CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

**Garantida pelo Governo do Estado de Minas-Gerais**

---

Retiradas por meio de cheques — Serviço rápido e seguro

Rua da Bahia, 1.649

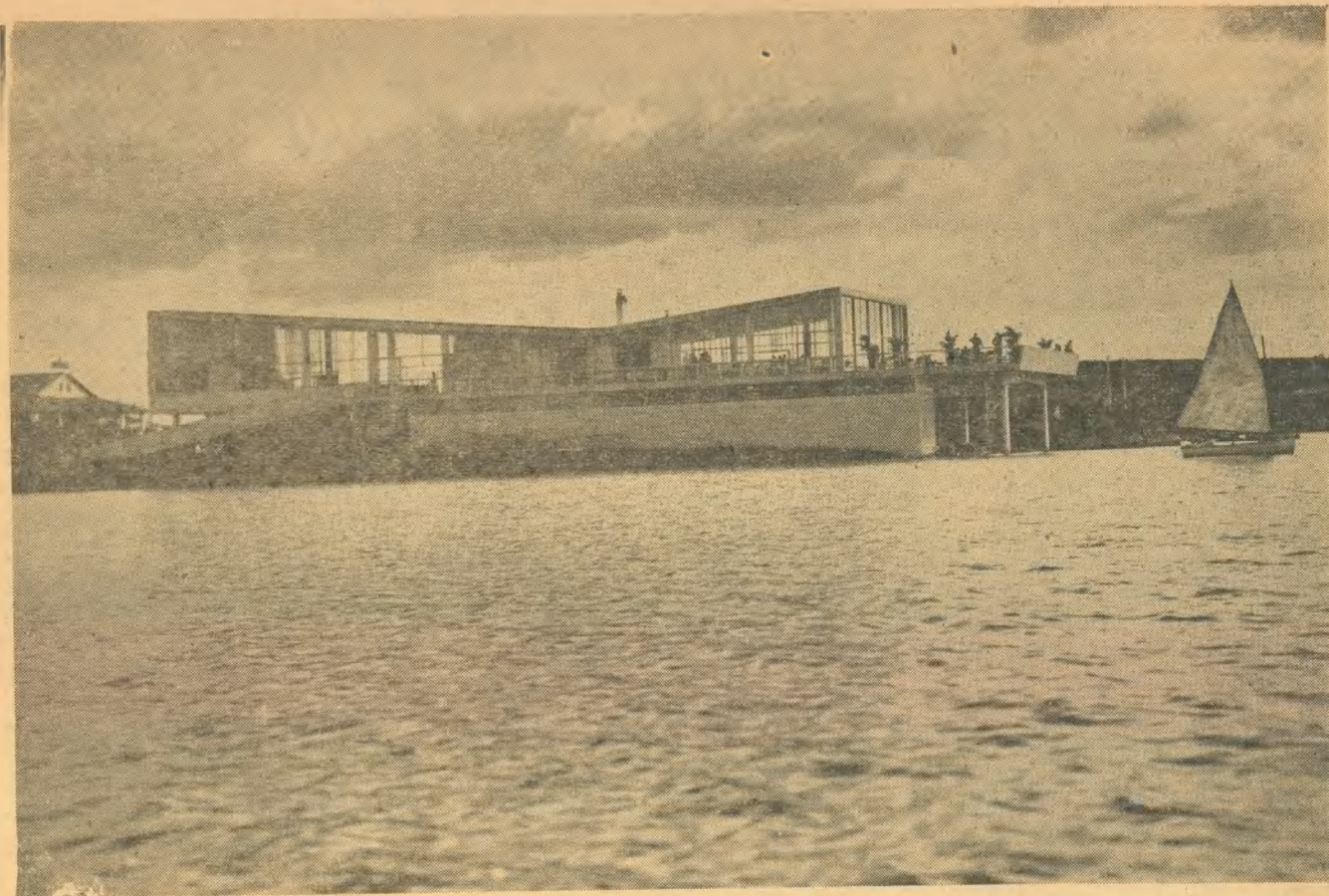
Fone, 2-0151

NOVIDADES



# O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO IATE GOLFE CLUBE

Um admirável centro de esportes e de diversões que já conquistou largo renome em todo o país — A atuação do dr. Juscelino Kubitschek na presidência do grande clube mineiro



A SÉDE DO IATE GOLFE CLUBE

O IATE GOLFE CLUBE deu a vida da cidade um novo e particular encanto, não só como elemento civilizador, mas, sobretudo, pelo acentuado papel que representa no intercâmbio social na Capital mineira.

O prefeito Juscelino Kubitschek dirige o Iate Golfe Clube com espírito moderno, inteligência e tato, e daí a sua admirável vitória. Nada falta ao elegante e ameno círculo da Pampulha para transformá-lo num recanto onde as horas são amáveis e a vida transcorre leve e sem cuidados.

E, se como centro de diversões o grande clube venceu integralmente, dando um brilho especial à vida elegante de Belo Horizonte, o mesmo

aconteceu com a sua principal finalidade, que é o desenvolvimento da mocidade mineira através da prática de esportes salutarés, dentre os quais avulta o remo, de que foi o introdutor entre nós. As águas da imensa represa da Pampulha, junto à qual foi edificada a bela sede do Iate, povoam-se de embarcações de variados tipos e, em breve, toda a cidade vibrará do mais quente entusiasmo com as provas que ali serão disputadas em competições sensacionais.

Belo Horizonte — que já deve ao prefeito Juscelino Kubitschek uma fase de renovação em que o progresso se manifesta em realizações materiais do maior vulto e em ini-

ciativas do mais alto alcance cultural e humano, reconhece e proclama mais esse aspecto da atividade dinâmica do seu ilustre administrador. O presidente do Iate e os seus devotados auxiliares merecem a gratidão da cidade.

## PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Transcorreu no dia 26 de fevereiro o primeiro aniversário do início das atividades esportivas do Iate Golfe Clube. Um ano na vida de qualquer grêmio é espaço por demais curto para que consiga ele apresentar realizações de vulto, prestigiando-se ante outros, poderosos e tradicionais.

NOVIDADES



# O dr. Juscelino Kubitschek fala sobre as atividades do Iate

## Realizações e planos — Sensacionais competições de remo que Belo Horizonte em breve assistirá

O normal, em casos semelhantes, é encontrarem-se os mesmos em período ainda incipiente, sem vida própria, arrastando-se de modo penoso em busca de uma época mais próspera e segura.

Entretanto, o Iate surgiu para vencer, para liderar o esporte mineiro.

Seu destino, que antevíamos brilhante, vem-se cumprindo de modo surpreendente.

Um ano apenas, e vemos já, às margens da majestosa Represa da Pampulha, magnífico e triunfante, o Iate Golfe Clube.

Em seus redutos trabalha-se ativamente para torná-lo, em breve, um grêmio de projeção internacional. Dizemos internacional, porque o Iate é, na atualidade, bem conhecido nos maiores centros do continente, mercê dos empreendimentos levados a cabo e dos que tem em vista realizar.

Todo êsse admirável progresso é derivado das diretrizes que lhe imprimiu sua diretoria, a cuja frente se encontra o dr. Juscelino Kubitschek. Ali, como no governo da cidade, tem S. Excia. sabido impor o seu dinamismo, cumprindo uma obra esplêndida, motivo de orgulho para o esporte brasileiro.

### FALA O DR. JUSCELINO KUBITSCHKE

A propósito da passagem do primeiro aniversário do Iate Golfe Clube, o prefeito Juscelino Kubitschek foi procurado por representantes da imprensa, discorrendo sobre as atividades e o programa do clube. O presidente do Iate encontrava-se no momento acompanhado do dr. Osvaldo Penido, um dos batalhadores incansáveis pelo progresso do grêmio esportivo e social da Pampulha, e que também prestou interessantes informações à reportagem dos jornais.

Inicialmente, salientou-se o notável desenvolvimento do clube, no

NOVIDADES

curso lapso de um ano. Não há dúvida de que começou vencendo e que maiores dias lhe estão reservados, dado o trabalho que se processa incessante nas margens calmas da represa da Pampulha. Ali ninguém dorme sobre louros, principalmente porque os obstáculos a vencer são inúmeros.

Por isto, o programa de atividades vem sendo cumprido meticulosamente. A parte esportiva desenvolve-se paralelamente à social.

Mesmo com a atual dificuldade de transporte, as quadras de basket e volley, os "counters" de tennis, a piscina e as outras dependências destinadas à prática do esporte — principalmente aos sábados e domingos, vivem animadas, crescendo, cada vez, mais, o número de adeptos do clube. Naqueles dias quando cessam as atividades esportivas, há a "soirée" dansante, como sempre, abrilhantada pela orquestra de Rui Martinez.

### UMA FLOTILHA NUMEROSA

Destacou-se também o esforço dos atletas do clube, que, com dedicação e afinco, se entregam aos treinos de remo, para as regatas que se aproximam.

O sr. Cícero Vidal tem colhido frutos de seu trabalho de orientador e técnico do departamento de remo do clube. Tal circunstância tem um reflexo simpático na direção do Iate, que, sempre solidária, aplaude e incentiva o trabalho que se realiza dentro do maior entusiasmo.

O clube possui uma flotilha de 30 barcos, entre "guiggs", "outriggers", "skifs", "poles", "franchs" e baleeiras, todos doados pelo governador Valadares, benemérito do Iate.

Há também um pequeno número de veleiros, destinados à iniciação dos mineiros no esporte da vela.

## AS REGATAS DE MAIO EM HOMENAGEM AO GOVERNADOR VALADARES

Falou-se, a seguir, na realização, em maio vindouro, quando da visita a Belo Horizonte do presidente Getúlio Vargas, da "Grande Regata Governador Valadares". Dela participarão cariocas, paulistas, gaúchos, capixabas e mineiros. Será um acontecimento de notável repercussão no Brasil inteiro. Nesse dia, serão prestadas significativas homenagens ao presidente da República e ao chefe do governo mineiro. Haverá um banquete oferecido aos atletas do clube e aos cronistas esportivos.

### AS REGATAS DO DIA 12 DE MARÇO

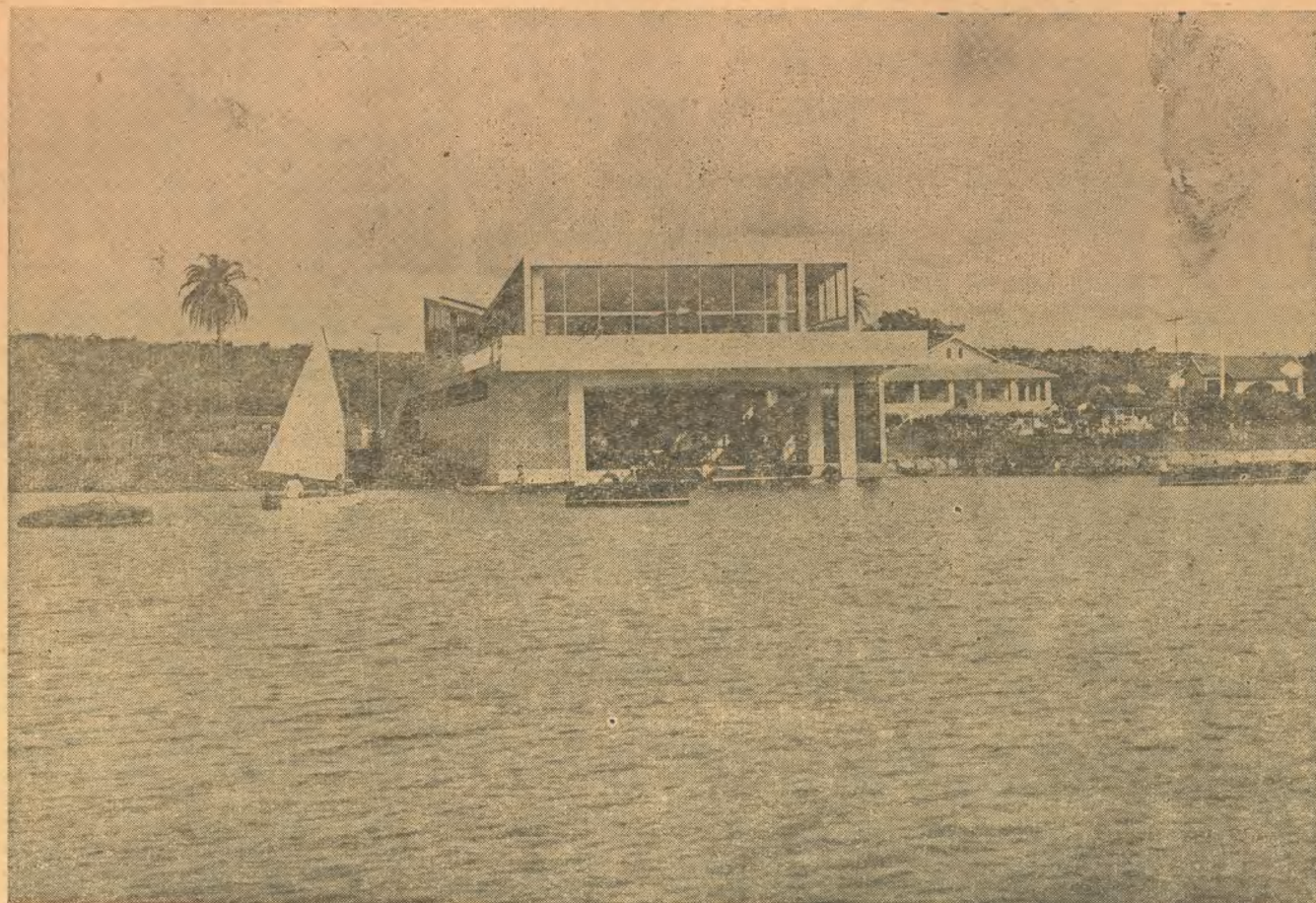
O Iate, por bem dizer, ainda não pôde entrar diretamente na prática do esporte a que se destina o clube. Isto, porque houve demora na remessa de barcos e um bom remador não se faz de um dia para o outro. Agora, que os barcos vieram e os atletas se entregam a exercícios rigorosos, sob a competente orientação técnica de Cícero Vidal, está programada a primeira regata interna do clube, a ser realizada no próximo dia 12 de março. Destina-se ela não só a verificar a capacidade dos remadores, mas, também as suas possibilidades na apresentação oficial. Possibilitará, de outro modo, a escolha dos remadores que representarão Minas na "Grande Regata Governador Valadares".

### O IATE TERA REPRESENTAÇÕES DE BASKET, VOLLEY E TENIS

Outra notícia de sensação veiculada na entrevista residiu na afirmação do presidente Juscelino Kubitschek de que o Iate, na temporada de 44, se representará nos campeonatos de basket, volley, masculino e feminino, e tennis. As primeiras providências, nesse sentido, já foram tomadas. Os técnicos das respectivas turmas serão escolhidos dentro em breve.



# TIRO AO VÔO, GOLFE, REGATAS, CAMPEONATO DE VELEIROS



OUTRO ASPECTO DA SÉDE DO IATE GOLFE CLUBE

## CAMPEONATO DE VELEIROS

Estão para chegar, com destino à Pampulha, 15 veleiros, pertencentes a particulares. Com êles pretende o clube, com os que já possui, realizar o primeiro campeonato de veleiros, disputado em "sherppies" internacional — 12 metros.

## A INAUGURAÇÃO DO CAMPO DE GOLFE

Foi anunciada também para abril próximo a inauguração do campo de golfe.

## UM "STAND" DE TIRO AO VÔO

Funcionando junto ao campo de golfe, o Iate fará construir um "stand" de tiro ao voo que se destinará às atividades do Clube Mineiro de Caçadores, que, assim, poderá exercer-las com mais comodidade.

O "stand" das Mangabeiras, apesar de aprazível e bem aparelhado, não oferece comodidade ao seu numeroso corpo social.

Será criado também um departamento de pesca.

## A CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO

Finalizando as informações prestadas à imprensa, declarou o dr. Juscelino Kubitschek que, dada a época em que caiu o 1.º aniversário

do Iate, logo após o Carnaval, e em plena Quaresma, a sua celebração dar-se-á no sábado de Aleluia, com um grande baile.

Acentuou ainda o seu reconhecimento pela cooperação pronta e eficaz dos membros da diretoria, destacando também a dedicação dos atletas e do técnico Cícero Vidal.

# CAL VIRGEM |

A MELHOR DE TODO O ESTADO DE MINAS  
FORNECE-SE EM QUALQUER QUANTIDADE

## GERALDO CUNHA

PRUDENTE DE MORAIS. — E. F. C. B.

PEDIDOS PELO TELEFONE

P S - 1 — PRUDENTE DE MORAIS



# GUARDA MÓVEIS BELO HORIZONTE

VILELA & LIMA LTDA.

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MÓVEIS, VOLUMES, ETC.

— TAXAS MÓDICAS —

Engradamentos, embalagens, reformas e consertos de móveis. Serviços garantidos.  
Despachos e pagamentos de fretes. Retiradas de mercadorias das Estações.  
Carretos, entregas a domicilio e despachos de mudanças

Praça Rui Barbosa, 93 — Baixos do Hotel Avenida

Fone: 2-4348

## O casamento de Betty Grable

A famosa estrela é agora esposa de Harry Sames,  
pertencente a um posto militar no Texas



BETTY GRABLE, a querida estrela do cinema que teve como primeiro marido o antigo artista Jack Coogan, aparece ao alto ao lado do seu novo esposo, Harry Sames, que faz parte da guarnição militar do Texas.

NOVIDADES

## CULINARIA

**SOPA JULIANA** — Cortam-se em pedacinhos repolhos, vagens, cenouras, batatas, ervilhas e nabos, que são postos numa panela para refogar; feita esta primeira operação, deve-se ajuntar sucessivamente, conchas de caldo, até que os legumes fiquem quasi cozidos. Acrescentando-se, então, o resto do caldo, põe-se a panela a ferver. O alho, como o sal, são indispensáveis como tempêro.

**ALMONDEGAS** — Passam-se na máquina 150 grs. de carne fresca, um pouco de toucinho, cebola, tomates e cheiros, juntando-se duas colheres de farinha de trigo e dois ovos. Amassa-se tudo bem e fazem-se bolas que se fritam na gordura. Faz-se, em seguida, um bom refogado, junta-se uma xícara de caldo e deitam-se nelle as almondegas, que devem ferver um pouco. Servem-se com o próprio molho que se engrossa, depois de ter tirado para um prato as almondegas.

**LÍNGUA DE VACA** — Antes de cozinhá-la, deixa-se de molho n'água durante uma hora e, em seguida, delta-se numa caçarola com água morna, sal, pimenta, cheiro, duas cebolas, dois cravos da índia e põe-se a cozinhar durante três horas. Tira-se, em seguida, a pele branca e grossa e, aparadas as partes que ficam escuras, passa-se em ovos e cobre-se com farinha de rosea, indo tudo ao forno para secar. Serve-se quente, com "peti-pois" ou batatas ensopadas; pode-se também servir com frios.

**BIFES DE FÍGADO A VIENENSE** — Cortam-se os bifes e coloca-se no molho feito com caldo de limão, sal, pimenta, durante cerca de quinze minutos. No momento de fritá-los, é preciso enxugá-los bem e passá-los na farinha de trigo. Servem-se com o seguinte molho: uma colher de manteiga ligeiramente derretida, pimenta, sal, salsa picada bem fina, que devem ser misturadas e colocadas por cima no momento de ir à mesa.

\* \*

O que é a ciência do dever? E', a bem dizer, a ciência do sacrifício — Jules SIMON.

\* \*

A POEIRA das ruas, se é, sem dúvida, perigosa, esse perigo é, no entanto, atenuado em vista da ação desinfetante dos raios solares. O mesmo não acontece com a poeira de dentro das habitações, onde os raios solares nunca alcançam todos os recantos e a exposição ao sol é sempre por tempo não muito longo; esta poeira deve ser considerada mais perigosa, pelo menos em certos casos. A sua retirada e do cisco, pelo processo habitual de varredura a seco, é inconveniente porque, assim, uma grande parte dela fica em suspensão no ar, podendo introduzir-se nos pulmões pela respiração. A limpeza doméstica, deve, de preferência, ser realizada pelos aparelhos de aspiração; não sendo isto possível, deve-se, pelo menos, fazê-la por processo úmido, quer com pano molhado ou com água e secadores de borracha, quer mesmo com vassoura molhada e borrifando previamente o solo.

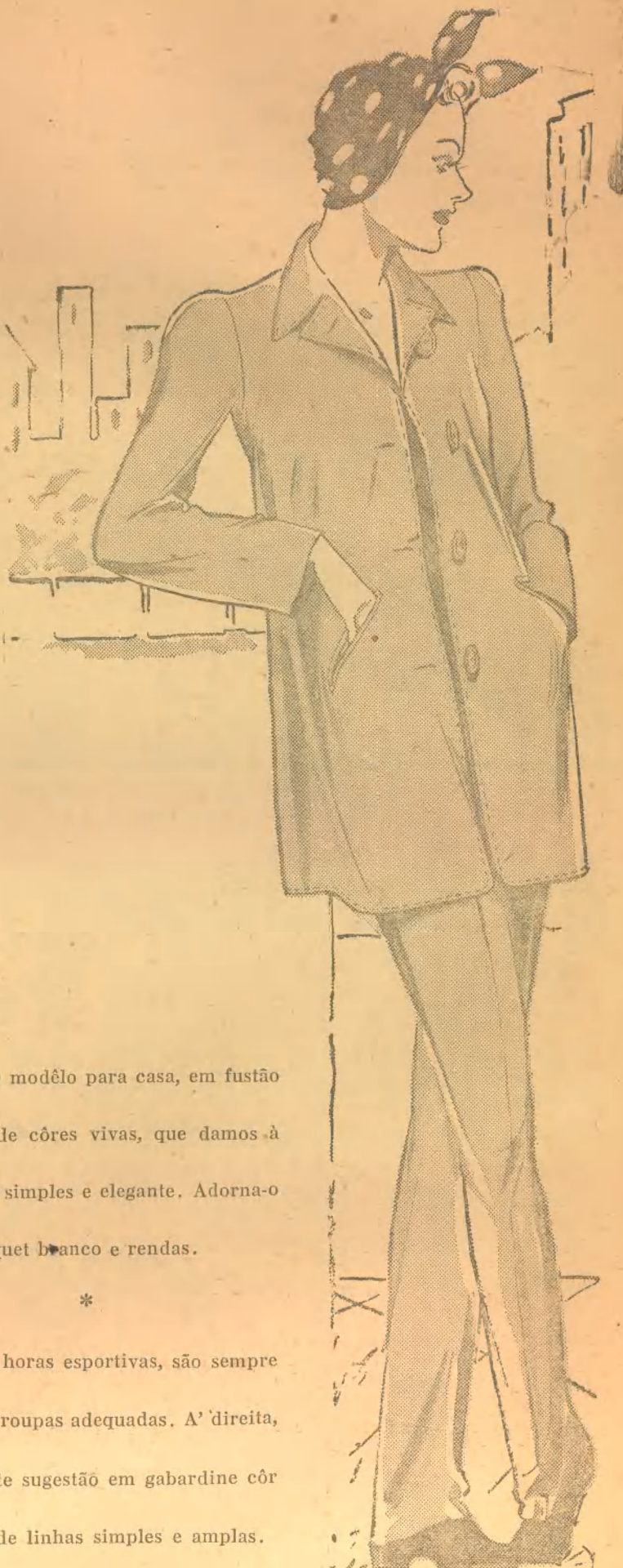




O LINDO modelo para casa, em fustão listrado e de côres vivas, que damos à esquerda, é simples e elegante. Adorna-o gola em piquet branco e rendas.

\*

PARA as horas esportivas, são sempre necessárias roupas adequadas. A' direita, uma atraente sugestão em gabardine cor de tabaco, de linhas simples e amplas.







APRESENTAMOS ao alto uma das mais recentes criações americanas. Confeccionada em beije rosado, tem franzidos laterais tomando parte da blusa. Esta tem um gracioso laço na frente, e é abotoada por quatro botões forrados. As mangas são longas e justas.

NOVIDADES

LÃS

MAIOR E MELHOR  
SORTIMENTO

A

LOJA CENTRAL

É QUEM TEM.

Linhas, botões, fivelas, cabou-  
chons, fitas, rendas e armarinho  
em geral, quem tem é a

LOJA CENTRAL

AV. AFONSO PENA, 555 - 557



DAMOS aqui três elegantes modelos de sapatos para a presente estação. O primeiro é confeccionado em crocodilo claro, o segundo em camurça bordeaux pespontado em azul e o terceiro em pelica marron.





7407

Senhora:

uma boa pintura é elemento na beleza e conforto de seu lar!

**PIRES & DURANTE**  
PINTURAS EM GERAL

Firma especializada no gênero —  
A mais reputada da Capital

Rua Rio de Janeiro, 423 — Fone, 2-2544

*AO ALTO, à esquerda, um lindo modelo de luva em crochet, em ponto de arroz, com um gracioso lacinho no punho; à direita, sugestivo conjunto para o verão, em fustão vermelho, com blusa de organsa branca de mangas bem bufantes.*



NOVIDADES





Day Bros.



*PARA a atual estação nada mais elegante do que um casaco esportivo como êste que apresentamos à esquerda. As linhas são simples e elegantes, os bolsos embulidos e a gola em estilo chemisier.*

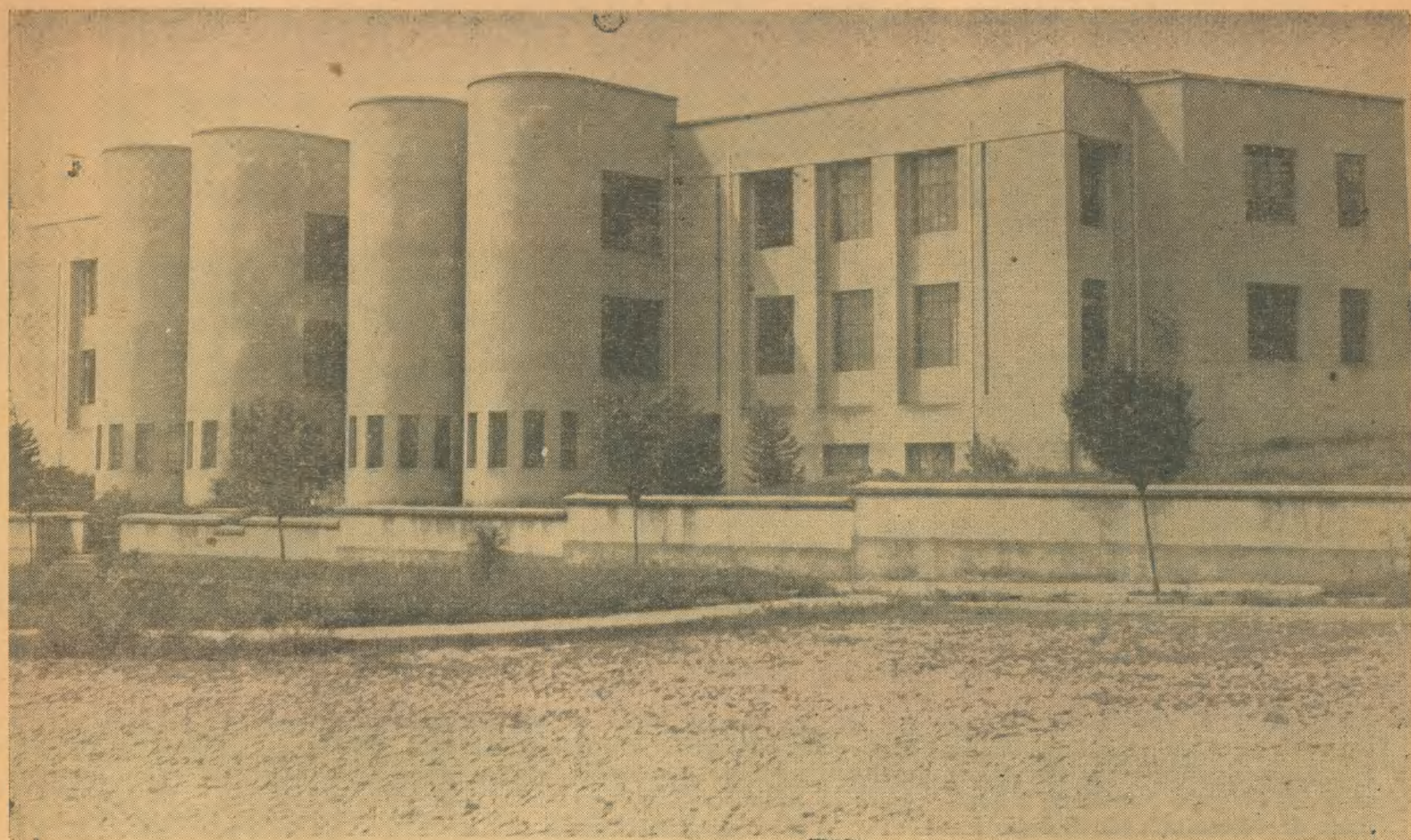
\*

*A' DIREITA, um elegantíssimo modelo de inspiração puramente russa, em crepe azul pálido, linhas ajustadas. As mangas são amplas e semi-longas.*



# COLEGIO MARCONI, um dos pontos mais altos da cultura mineira

Modelar instituição que se destaca entre as melhores do Brasil — Cursos de ginásio e de colégio a cargo de professores de renome — Perfeita organização, magníficas e modernas instalações.



## A SEDE DO COLEGIO MARCONI

NUM dos recantos mais sugestivos de Belo Horizonte, onde a vista se perde através de campos e colinas banhados de luz, o Colégio Marconi abre as suas portas à mocidade estudiosa.

Nada falta a essa instituição para situá-la, com inteira justiça, entre as melhores do Brasil.

Modêlo e padrão para todo o país, o Colégio Marconi é hoje um dos pontos mais altos da cultura mineira. Pela sua perfeita organização, pelas suas nobres finalidades e, sobretudo, pela categoria do seu professorado, o grande estabelecimento de ensino secundário de Minas ocupa entre os seus congêneres brasileiros uma posição do maior relevo.

## SOMENTE O ENSINO, APENAS O ENSINO

O Colégio Marconi inscreve num dos primeiros artigos de seu esta-

tuto — fundador *que é uma instituição puramente educativa, sem finalidade de lucro.* E acrescenta: lucros materiais, se os houver, serão aplicados na própria instituição, não só melhorando o seu material de ensino, como ainda favorecendo os professores pecuniariamente, de tal modo que os mesmos possam dedicar-se de modo exclusivo ao Colégio.

Assim, o Colégio Marconi tem sido, desde a sua fundação, um instituto puramente cultural, sem quaisquer outras finalidades que o ensino do mais alto teor, que mantém dentro de suas aulas.

Ainda que não tivesse outros títulos a recomendá-lo, bastariam estes de dedicar-se exclusivamente à cultura e possuir um professorado realmente de escol.

## O CORPO DOCENTE

O velho drama dos professores de estabelecimentos particulares é uma página amarga na crônica do ensino no Brasil. Quase sempre com remuneração exígua, sem estímulo para maior dedicação às casas a que servem, formam eles uma legião de abnegados e de esquecidos, transformados em peças secundárias na vasta engrenagem dos educandários, onde o principal papel lhes deveria pertencer.

O Marconi, oferecendo melhor compensação aos seus professores, pôde organizar uma congregação em que figuram nomes do maior valor que, animados pelo aprêço dado ao seu merecimento, são forças atuantes no Colégio, que está em suas mãos e que eles ajudam a conduzir com sincero entusiasmo.

Em sua quase totalidade, o seu professorado é composto de lentes

NOVIDADES





Um dos gabinetes de estudos e experiencias do Colégio Marconi

da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Farmácia, Faculdade de Filosofia e do Colégio Estadual de Belo Horizonte.

Ao confiar os seus filhos ao Colégio Marconi, os pais têm a confortadora certeza de que procuraram um estabelecimento que, ao lado de magníficas e modernas instalações, possui um corpo docente dos mais competentes do Brasil.

#### CULTURA CLASSICA E CULTURA CIENTIFICA

Em um outro e também elevado aspecto, o Colégio Marconi conquistou um lugar à parte. Trata-se do carinho que dedica à cultura *de fundo e tipo humanístico*, que poderá ser chamada de *cultura clássica*. Não haveria palavras que bastassem para exaltar esse *tipo de formação*, cumprindo, todavia, assinalar que o Colégio Marconi não descarta do outro gênero de cultura, mantendo os melhores professores de matemática, de química, de física e de biologia.

E', contudo, o único estabelecimento de ensino secundário em Mi-

nas que mantém o curso clássico, sem medir sacrifícios, e que é ministrado qualquer que seja o número de alunos.

#### UM ESTABELECIMENTO COMPLETO

Para o bom desenvolvimento do corpo e do espírito da mocidade, o Colégio Marconi foi edificado à Avenida do Contorno, num dos pontos mais aprazíveis de Belo Horizonte, numa altitude batida pelo sol, onde o ar é puro e saudável.

Os meios de condução à sua sede são cômodos e rápidos. Os ônibus da linha "Barroca", que, com intervalos de dez minutos, partem da Avenida Amazonas — entre São Paulo e Afonso Pena — passam junto à entrada do Colégio.

As suas instalações são modelares, dispondo de amplas salas com o mais completo e moderno aparelhamento escolar, gabinetes de física e química sem similares nos institutos congêneres, excelente praça de esportes na qual se destaca piscina de grandes dimensões e que será em breve inaugurada.

Externato, devidamente reconhecido, com os cursos completos dos dois

ciclos — Ginásio e Colégio, o Marconi dedica-se, especialmente, ao preparo de candidatos às escolas de Engenharia, Medicina, Direito, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Filosofia e Veterinária.

Conforme já acentuamos, é o *único* que mantém o Curso Clássico *com grego*, seja qual fôr o número de candidatos para esse curso.

Fiel à sua *exclusiva finalidade cultural*, não tem outra preocupação que a de oferecer a seus educandos o *mais elevado padrão de ensino através dos melhores professores*.

Em confronto com os estabelecimentos semelhantes, as suas taxas são baixas e acessíveis, sendo inferior aos planos do Colégio a educação de *grandes massas* de alunos, preferindo o pequeno número daqueles que estudam por entusiasmo, gosto e vocação.

O Colégio Marconi tem a sua sede em Belo Horizonte à Avenida do Contorno, 8.476, (telefone, 2-5884), onde serão prestadas aos interessados todas as informações que desejarem.



# CORPO DOCENTE DO GINASIO MARCONI

## MATEMATICA

Dr. Alcides Ferreira — (professor catedrático da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Arnaldo Mendes — (professor da Escola de Engenharia e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. João Batista de Assis Martins — (professor da Escola de Engenharia de Belo Horizonte).

Dr. Olavo Chagas — (professor da Escola de Engenharia de Belo Horizonte).

Dr. Edmundo Dantas — (catedrático da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, da Escola de Engenharia e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Miguel Mauricio da Rocha — (catedrático da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Nivaldo Reis — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte e do D. I.).

Dr. José Prazeres — (professor do Colégio Santa Maria).

D. Dilza Reis — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

## FÍSICA

Dr. Manuel Pires de Carvalho e Albuquerque — (catedrático da Escola de Engenharia de Belo Horizonte).

Dr. Francisco de Assis Magalhães Gomes — (catedrático da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, da Escola de Engenharia e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Lúcio José dos Santos Junior — (professor da Escola de Engenharia de Belo Horizonte).

Dr. Marcelo Rodrigues Boaventura da Costa — (engenheiro).

Dr. João José dos Santos — (engenheiro).

Padre Oscar Von Bettener (engenheiro e professor da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Alberto Mazzoni de Andrade — (catedrático da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Lauro Gonçalves — (engenheiro).

## QUÍMICA

Dr. Paulo Andrade — (professor da Escola de Medicina de Belo Horizonte e diretor do Instituto Biológico de Minas Gerais).

Dr. Francisco de Assis Barcellos Correia Junior — (catedrático da Escola de Engenharia de Belo Horizonte e do Colégio Estadual).

Dr. Mário Marques — (da Escola de

Engenharia e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Olavo Felicissimo — (do Colégio Estadual).

## BIOLOGIA

Dr. Braz Pelegrino — (da Escola de Medicina e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Osvaldo Pinto Coelho — (da Escola de Medicina de Belo Horizonte).

Dr. W. Versiani — (do Instituto Biológico e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Flávio Neves — (do D. I. e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Drs. João Henriques de Freitas Filho e J. Pelegrino — (da Escola de Medicina de Belo Horizonte).

Dr. Geraldo Correia de Carvalho — (da Escola de Enfermagem de Belo Horizonte).

## GEOGRAFIA

Dr. João Inácio da Costa Santos — (engenheiro).

Dr. Levindo Lambert — (Farmacêutico).

Dr. Tabajara Pedrosa — (Diretor da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte e da Escola Normal Oficial).

D. Nicolina Viana — (Bacharel em Ciências e Letras).

Dr. João Lúcio dos Santos Junior — (Bacharel em Direito).

## DESENHO

Dr. Gil Lemos — (da Escola de Engenharia e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Nikolau Von Goetze — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. José Cantagalli — (Engenheiro topógrafo).

## PORTUGUÊS

Dr. Wilton Cardoso — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Aristoteles Teixeira de Sales — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Heli Menegale — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Celestino Leal — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Dutra Nicácio — (Bacharel em Direito).

## FRANCÊS

Dr. Nicolas Marie Donnard — (Bacharel em Ciências e Letras, do Colégio Estadual de Belo Horizonte).

Dr. Marcel Debrot — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

## INGLÊS

Dr. John Kleis Lowearens — (Bacharel em Ciências e Letras, do Colégio Estadual e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Hugo Paolucci — (Bacharel em Direito).

Dr. Taylor Gonçalves de Moraes — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

## LATIM

J. Ziller — (Da Faculdade de Filosofia de Irmsbruck).

Dr. Euclides Ferreira — (do Colégio Estadual e da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. J. Laureço de Oliveira — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Ataliba Trindade Pinheiro — (Bacharel em Direito).

Dr. Celso Adjuto Botelho — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. Silvio Todeschi — (Bacharel em Ciências e Letras).

Dr. J. Trindade — (Do Seminário Provincial de São Paulo).

## GREGO

Dr. Rodolfo Kindle — (Da Faculdade de Filosofia de S. Paulo).

Dr. José Altimiras — (Da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

## ESPAÑHOL

Dr. Bolivar de Freitas — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte e do Colégio Estadual).

## FILOSOFIA

Dr. Artur Versiani Veloso — (da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

## HISTÓRIA

Dr. Guilhermino Cesar — (Professor da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte).

Dr. J. Albano de Moraes — (Bacharel em Direito).

Dr. Elzio Dolabela — (Bacharel pela Faculdade de Filosofia).

Dr. Alberto Fonseca — (Bacharel em Direito).

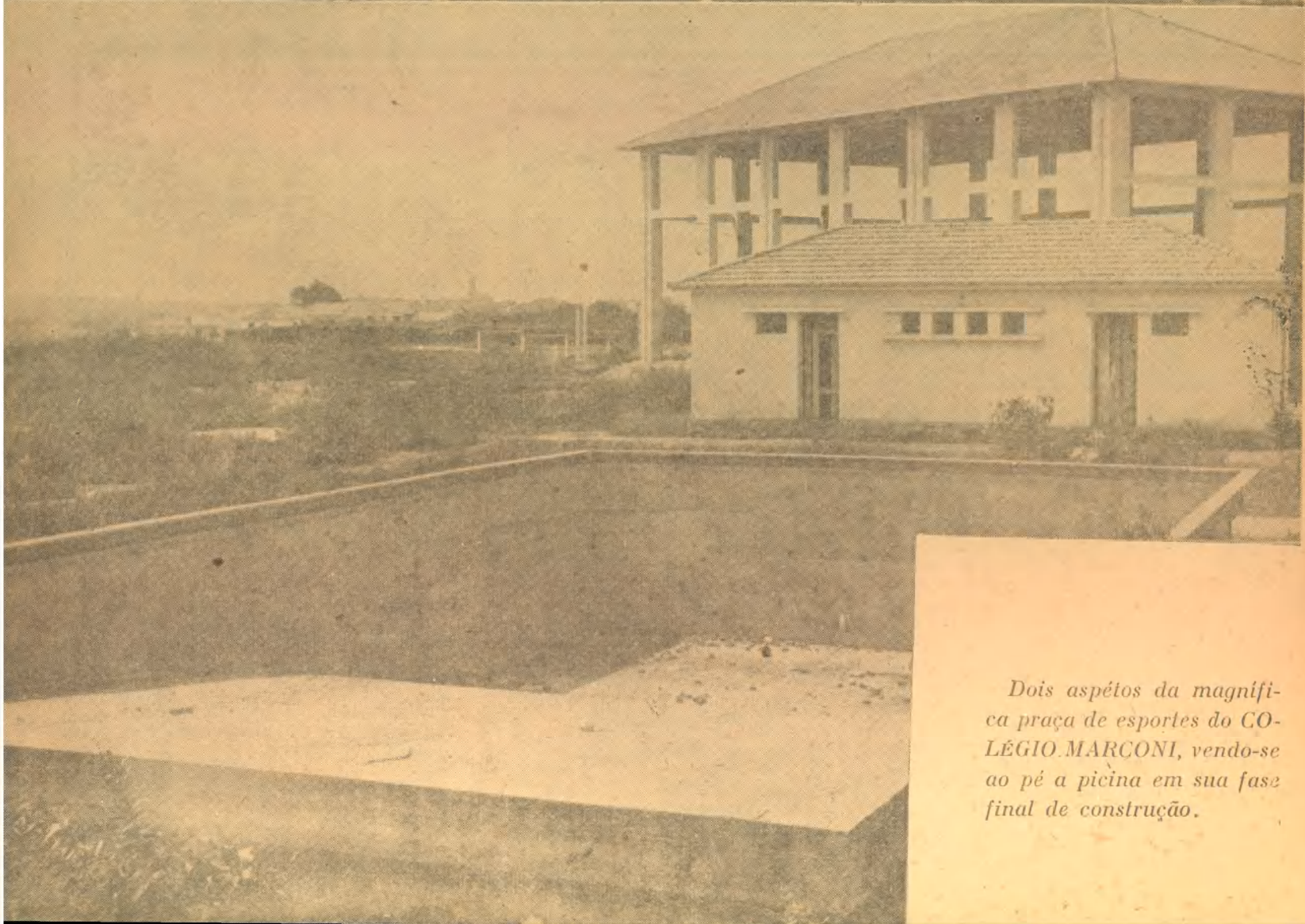
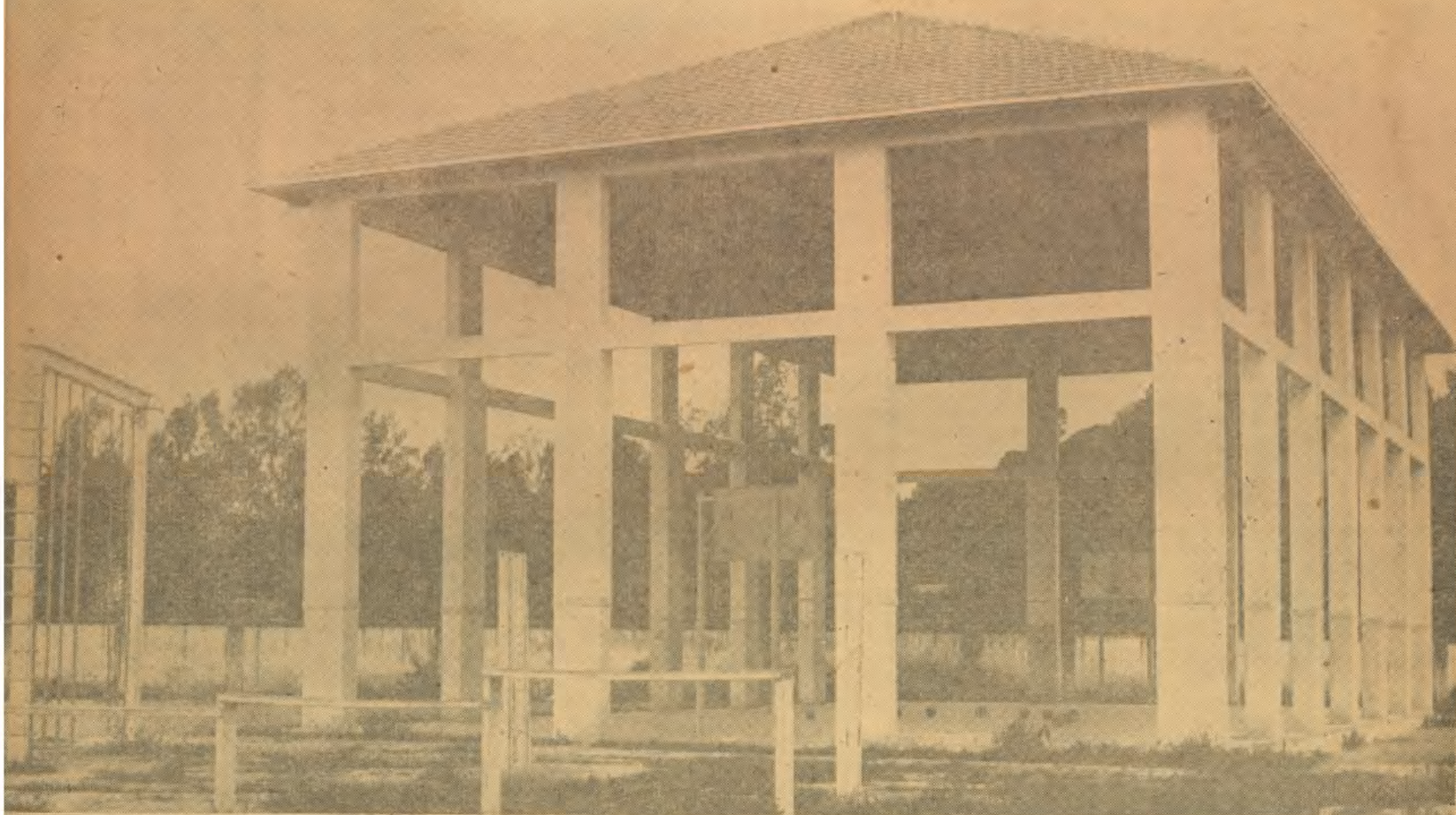
## MÚSICA

Giorgio Marinuzzi — (do Conservatório de Música de Belo Horizonte).

## EDUCAÇÃO FÍSICA

1.ºs Sargentos: Geraldo Vicente de Sousa Barros, Odilon Barbosa e Medina Miranda.





*Dois aspétos da magnífica praça de esportes do COLÉGIO MARCONI, vendo-se ao pé a picina em sua fase final de construção.*



# A LIVRARIA MINAS GERAIS ABRIU SUAS PORTAS À CIDADE

UM NOVO ESTABELECIMENTO QUE FOI RECEBIDO PELO PÚBLICO COM A MAIS VIVA SIMPATIA — A CERIMONIA INAUGURAL

UMA grande casa de livros realmente à altura do progresso e do desenvolvimento de Belo Horizonte foi inaugurada na Capital Mineira em princípios de fevereiro. A Livraria Minas Gerais, que abriu as suas portas à cidade, iniciou um novo ciclo no comércio de livros entre nós. Com instalações modernas e confortáveis, lançando sempre em primeira mão as novidades literárias e servida por pessoal solícito e competente, a nova casa logo se impôs, conquistando a preferência do público inteligente.

As suas montras expõem as melhores coleções de volumes de literatura, medicina, direito, engenharia, enfim, de todos os ramos do saber humano. Pertence aos "Diários Associados", e está instalada à rua da Baía, 946.

Conforme acentuou o nosso brilhante confrade Hermenegildo Chaves, ao falar em nome daquela prestigiosa empresa jornalística e de rádio-difusão no ato inaugural da nova livraria, os "Diários Associados" não instalaram em Minas apenas uma loja de livros com a fundação daquela casa. E nem se contentarão em exercer uma simples função de mercado. O público sentirá, em contacto com aquele estabelecimento, que algo de mais amplo será realizado. A Livraria Minas Gerais pretende ser um centro afluente de irradiação cultural, um ponto de referência na paisagem espiritual da cidade, força aglutinadora dentro do ambiente de isolamento e dispersão em que vive a nossa inteligência.

## A CERIMONIA INAUGURAL

Constituiu acontecimento de intenso relêvo na vida de Belo Horizonte a inauguração da Livraria Minas Gerais. Ao ato estiveram presentes figuras do maior destaque nos nossos círculos intelectuais.

A bênção das instalações do estabelecimento foi dada pelo padre Antônio de Paula Dutra, que, terminada essa cerimônia religiosa, tomou a palavra para felicitar a direção dos "Diários Associados", que, por intermédio da nova casa de livros, está prestando mais um considerável serviço à cultura mineira.

"Conheço os homens — disse o padre Antônio Dutra — a quem está entregue este instrumento de difusão intelectual, e sei que ele será utilizado no melhor sentido, isto é, no sentido de colaborar nobremente para que se realizem as nossas esperanças num mundo mais livre, mais digno, melhor e mais feliz".

O improviso do ilustre sacerdote terminou sob uma demorada salva de palmas.

Foram também muito aplaudidos os brilhantes discursos que, a seguir, pronunciaram os srs. Hermenegildo Chaves, em nome dos "Diários Associados", Guimarães Menegale, pelos intelectuais mineiros, e Vivaldi Moreira, em nome do povo de Belo Horizonte.

Foi depois oferecido às pessoas presentes um "cock-tail".

A Guarani e a Mincira, as duas emissoras as-



Os srs. Guimarães Menegale e padre Antônio Dutra quando falavam na cerimônia inaugural da Livraria Minas Gerais; flagrante fixado durante o ato inaugural.

sociadas de Belo Horizonte, irradiaram toda a cerimônia.

As dependências da Livraria "Minas Gerais" têm causado magnífica impressão pelo bom gosto das suas amplas instalações, com espaço disponível para atender ao mesmo tempo a grande número de clientes. Essa circunstância concorrerá para que a Livraria Minas Gerais seja o ponto de encontro preferido dos intelectuais mineiros, como o são, em outras grandes cidades, as suas principais livrarias.

## DISTRIBUIDORA DAS OBRAS EDITADAS PELA "CRUZEIRO"

A Livraria Minas Gerais é a distribuidora em Belo Horizonte das obras lançadas pela "Cruzeiro" — grande editora dos "Diários Associados" que, através de traduções bem cuidadas, tem proporcionado ao público brasileiro o conhecimento de grandes autores estrangeiros, além de edições

de escritores nacionais. Dentre vários outros, já foram editados pela "Cruzeiro" os seguintes livros, que estão obtendo o maior êxito em todo o país: *O Lobo da Estepe*, de Hermann Hesse; *De todo o coração*, de Helen Howe; *O Homem Livre da América*, de Ezequiel Padilla; *O Santo em anjos da vingança* e *O Santo em Nova York*, de Leslie Charteris; *Drácula*, de Bram Stoker; *O Crime de Vicente Doon*, de Will Oursler; e *O grande ditador*, de H. G. Wells; *Trinta segundos sobre Tóquio*, de Ted. M. Lawson; *Último trem de Berlim*, de Howard K. Smith; *Organização Sindical Brasileira*, de Segadas Viana; *O Volga desemboca no Mar Cáspio*, de Boris Pilniat; *Cleópatra*, de Emil Ludwig; *Seleções*, de Dickens; *Invasão*, de Quentin Reynolds; *Rondinela*, de Guilherme de Figueiredo; *Fui piloto de Rickenbacker*, de James Witteraker; *Entre Hitler e Mussolini*, de Starhenberg; *Maria e suas Bonecas*, Na Floresta mágica e *Filho do Rio Verde*, de Lúcia Miguel Pereira.





# ASSUNTOS ECONOMICOS E

*Fimancieiras*

## ASSEMBLÉIAS DE BANCOS E DE VARIAS COMPANHIAS DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS, ELEIÇÕES DE DIRETORIAS, AUMENTO DE CAPITAL — A BELGO MINEIRA DESENVOLVE A SUA PRODUÇÃO

**A NOVA DIRETORIA DO BANCO CRÉDITO E COMERCIO DE MINAS GERAIS, S. A.** — A assembleia Geral do Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais, S. A., elegou a nova diretoria desse novel estabelecimento de crédito. A sua presidência ascendeu o sr. Francisco Luiz da Silva Campos, ex-ministro da Justiça e um das figuras marcantes da inteligência jurídica do Brasil. Para a vice-presidência foi eleito o sr. Otacilio Negrão de Lima, ex-prefeito da Capital. Para diretor-superintendente e diretor-gerente, respectivamente, foram reeleitos os srs. Oscar Negrão de Lima e Hélio Vaz de Melo.

**COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE** — A Companhia Tecidos Santanense, com sede no povoado de Santanense, no distrito da cidade de Itaúna, reuniu-se em assembleia geral, aprovando a distribuição aos seus acionistas de um dividendo de 40%. O seu capital é de Cr. \$3.000.000,00 e as suas reservas, no exercício de 1943 atingiram a mais de Cr. \$8.000.000,00. No relatório apresentado aos acionistas, a diretoria informou que com o montante da reserva pretende edificar uma fábrica de tecidos inteiramente nova em terreno já adquirido pela diretoria, próximo à estação de Santanense.

**COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL** — A Companhia de Seguros Minas-Brasil vem de apresentar aos seus acionistas o relatório anual das atividades dessa grande seguradora, referente ao exercício passado. Pela leitura desse documento interfere-se que a Companhia teve um aumento de seguros sobre o exercício anterior calculado em quase 25%. Resolveu a diretoria bonificar os acionistas em 5% sobre o capital social, que será levado à fundo de integralização de capital e distribuir um dividendo de 10% aos acionistas. Verificou-se, ainda, pela leitura do citado relatório que são as melhores possíveis as perspectivas dessa seguradora para o corrente ano, quando espera operar no ramo VIDA.

**BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS, S. A.** — O Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais vai reunir-se no fim de março para aprovação do balanço referente ao exercício de

1943 e eleição da sua nova diretoria. Como se sabe, dois dos seus diretores, os srs. Gudesteu Pires e Candido Naves, apresentaram, há tempos, renúncia de suas funções. Os outros diretores, que deverão ser reeleitos, são os srs. Cristiano Guimarães, Tomaz Andrade e Sebastião Augusto de Lima.

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS** — O Banco de Lavoura de Minas Gerais está convocando os seus acionistas para o dia 12 de março afim de aprovar o aumento de capital desse estabelecimento de crédito de Cr. \$20.000.000,00 para Cr. \$60.000.000,00.

**COMPANHIA INDUSTRIAL ITAUNENSE** — Está convocada para o dia 19 de março a assembleia geral da Companhia Industrial Itaunense afim de aprovar as contas referentes ao exercício anterior. Pelo relatório publicado a Cia. vai distribuir 20% de dividendo aos seus acionistas.

**COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA** — A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira vem de comunicar ao sr. presidente da República que fez inaugurar mais um alto forno com grande capacidade de produção de ferro, o que vem de aumentar a sua produção.

As ações dessa grande empresa siderúrgica alcançaram uma alta apreciável na bolsa.

\*

## PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO

Segundo um quadro demonstrativo organizado pela Caixa de Amortização a importância e quantidade de papel-moeda em circulação, em 31 de janeiro último, era de 134.955.906 notas de valores de um a mil cruzeiros, na importância total de 11.023.546.331 cruzeiros, havendo assim uma diferença para mais de 48.681.294 cruzeiros com relação ao papel-moeda em circulação em 31 de dezembro do ano passado.

*É PRECISO que um mentiroso tenha boa memória.*

Madame de Genlis

\*

A INDULGÊNCIA por aqueles que conhecemos, é mais rara que a piedade pelos que nos são desconhecidos.

Rivarol

## VIDA ECONOMICA DOS MUNICIPIOS MINEIROS

A receita do município de Araxá, para o próximo exercício de 1944, é orçada em Cr \$860.000,00.

A sua despesa foi também fixada em Cr \$860.000,00. Para os serviços de utilidade pública, foram consignadas dotações no total de Cr \$296.340,00. A Prefeitura reservou Cr \$147.920,00 para os serviços industriais, destacando-se ainda a dotação de Cr \$49.960,00 para ocorrer às despesas com o ensino primário no município. Foi consignada no orçamento, a verba de Cr \$187.151,40, que se destina à amortização e resgate da dívida fundada do município. O movimento das rendas municipais foi o seguinte nos exercícios abaixo mencionados.

### Arrecadação:

|              |                 |
|--------------|-----------------|
| 1941 .. .. . | Cr \$843.402,60 |
| 1942 .. .. . | Cr\$ 773.368,80 |
| 1943 .. .. . | Cr\$ 909.731,00 |

### MONTE CARMELO

A receita do município, para o exercício de 1944, foi orçada na importância de Cr \$357.600,00. Nota-se que a receita tributária, proveniente de impostos e taxas municipais se eleva a . . . . . Cr \$302.100,00 seguindo-se a previsão de outras rendas patrimoniais e extraordinárias.

A despesa foi igualmente fixada em Cr \$357.600,00, e, analisada por seus elementos, verifica-se que foram destinados Cr \$107.860,00 para os Serviços de Utilidade Pública, reservando-se a quantia de Cr \$34.220,00 para as despesas com o ensino primário. Destaca-se ainda a consignação de uma dotação de . . . . . Cr \$110.200,00 para a liquidação da dívida fundada do município de Monte Carmelo.

A arrecadação municipal atingiu em 1941 a Cr \$352.486,60, em 1942 a . . . . . Cr \$365.183,40 e em 1943 a . . . . . \$392.172,20.

### CARATINGA

A receita desse município foi orçada em Cr \$845.000,00 para o exercício de 1944.

Também a sua despesa foi fixada em Cr \$845.000,00. Observa-se que para os serviços de utilidade pública foi destinada pela Prefeitura a importância de . . . Cr \$516.100,00.

Compreendendo, portanto, a percentagem de 01,1 do total da despesa fixada para todo o exercício. Para ocorrer às despesas com edificação e serviços industriais, foram consignadas no orçamento dotações de Cr \$32.500,00 e . . . Cr \$17.450,00, respectivamente. Consta do orçamento uma verba de . . . . . Cr \$65.907,00 para pagamento da dívida flutuante. O desenvolvimento das rendas municipais foi o seguinte nos três últimos exercícios:

|              |                 |
|--------------|-----------------|
| 1941 .. .. . | Cr \$684.012,10 |
| 1942 .. .. . | Cr \$691.573,60 |
| 1943 .. .. . | Cr \$905.000,00 |

Bebidas nacionais e estrangeiras  
Frios variados e da melhor qualidade  
**BAR SÃO PAULO**

DE

*Carlos Lopes Ferreira*

Rua São Paulo, 553 - Tel. 2-0550

**BELO HORIZONTE**



# O ESTALÃO OURO É VELHO COMO A CIVILIZAÇÃO

## COMO SURTIU A ÚNICA MEDIDA DE VALORES — SUBSISTIRÁ O PADRÃO OURO APÓS A GUERRA?

É sabido que o ouro é o regulador da economia mundial e que o comércio entre os países tem por base a troca na base do precioso metal. Sabe-se, também, que o meio circulante de um país tem também sua base no "stock" de ouro existente nos Tesouros de uma Nação. Entretanto, poucos sabem porque o Ouro é a medida dos valores e como surgiu a idéia de se regular a economia na base do precioso metal.

O estalão ouro, o *gold species standard*, é velho como a própria civilização. Mas sob o ponto de vista dos sistemas modernos, o padrão ouro teve sua origem na Comissão de Peritos, reunida em Gênova, de 29 de outubro de 1445 a 21 de junho de 1447. Foi a primeira recomendação do padrão ouro internacional, no sentido moderno da expressão, com o conhecimento das vantagens que ele implicava.

Outro ponto importante dessa história, é a recomendação da Conferência, realizada em Gênova, em abril e maio de 1922. "Sob o pretexto de melhorar o padrão ouro, essa Conferência quase o destruiu e lançou as bases da política que é a responsável por todas as perturbações graves que temos sofrido".

Aliás, as duas conferências de Gênova, tão opostas que sejam nas suas conclusões, nasceram de condições análogas, pois saíram ambas de desordens monetárias que se seguiram à guerra prolongada.

1445. A guerra dos cem anos durava há mais de um século. Ela tinha, na ordem econômica, conduzido a todos os desastres que nos são familiares e provocado, no universo civilizado da época, uma crise de câmbio comparável à que conhecemos em 1929, reflexo da guerra de 1914.

"Nos arredores de 1420 — o marco ouro — unidade de peso de cerca de 250 gramas — que a Casa de Moeda do Rei não pagava mais de 320 libras, tinha atingido a cotação comercial de 2.317 libras, isto é, uma depreciação de 0/10 para a moeda francesa. Quanto à prata, o fenómeno era idêntico. Em 1418, o marco de prata era cotado a 90 libras, e a Casa da Moeda, só o comprava a 9 libras.

"Como no nosso tempo, as conseqüências da desorganização monetária apareceram em breve insuportáveis. Os primeiros esforços de Carlos VII, desde que a guerra lhe deixou algum tempo disponível, foram consagrados, dizem os cronistas, *au fait de ses finances*. Antes de tudo, o Tesoureiro Real, Jaques Coeur, recorreu a uma série de medidas, análogas às que foram tomadas em França cinco séculos mais tarde: interdição de operações de câmbio a toda pessoa não autorizada; proibição de exportar moeda de ouro e de prata; multa a todo o notário que estipulasse pagamentos em marcos ouro e de prata, em lugar de pagamentos em libras; exploração intensiva das minas do reino; enfim, esforço de equilíbrio orçamentário para uma gestão rigorosa e ordenada.

"O chefe do erário preocupou-se também da balança de contas, procurando restaurar a navegação e o comércio marítimo, que tinham sofrido muito com as atribulações do reino.

"Ao mesmo tempo, pelas ordenanças de 26 de junho e 12 de outubro de 1421, foram levados à cotação legal de 5 pence e 2 dinheiros o que tinha valido 20 dinheiros tounois.

"Todos esses esforços não conseguiram deter a depressão financeira. Numerosas variações tiveram lugar, como sempre acontece nos períodos perturbados,

"Ora, em 1445, Gênova era uma grande República comercial e marítima. Seu comércio estava, entretanto, caído pelas comições monetárias, que atingiram quase todas as praças, bem como pelas flutuações e enfraquecimento das moedas estrangeiras como pelo aviltamento da própria. Assim, seu Governo tomou a iniciativa de uma solução que se nos tornou familiar — convocar uma Comissão de Peritos e lhe propor uma série de remédios para resolver as dificuldades de momento.

"Foi a 29 de outubro de 1445 que a Comissão foi convocada. Ela compreendia os oficiais das moedas e os protetores do Ofício de S. Jorge, que era encarregado desde 1444, do serviço das dívidas e dos empréstimos ao Estado.

"Os peritos trabalharam dois anos, mas não chegaram a um acordo. Assim, publicaram, a 14 de Dezembro de 1446, um relatório, no qual a maioria e a minoria da Comissão expunham em separado os seus pontos de vista.

"O relatório da minoria era assinado por Gaspare Gentile e por Luciano Grimaldi. Ele invocava o exemplo da praça de Bruges, onde os pagamentos se faziam desde 1434, parte em ouro, parte em prata, e, querendo aperfeiçoar o sistema, propunha um estalão não bi-metálico, mas tripartido, recomendando que as quitações fossem feitas no futuro com um terço de ouro, um terço de prata e um terço de moedas depreciadas dos diversos países interessados na regularização.

"O relatório da maioria, ao contrário, assinado por Benedetto Centurione, Protetor do Ofício de S. Jorge, recomendava a adoção do padrão ouro, puro e simples".

Centurione era o chefe de uma das grandes casas de Gênova, que tinha sucursais, por toda a parte, em Maiorca, Raffaele, Bruges, Paole e Lisboa, Antuerpia e nas Índias.

Sua principal atividade era o comércio de açúcar, e Cristovão Colombo foi, sem dúvida, um dos seus viajantes de comércio.

O relatório propunha a estabilização da moeda genovesa na base de um florim ouro de 44 soldos e nestes termos: "Os bancos serão compelidos a pagar em florins, os câmbios serão efetuados em florins; e assim o ouro não sairá do país e com o tempo ele constituirá a fortuna dos cidadãos, repelindo a moeda má".

Foi a opinião de Centurione que prevaleceu e assim o regulamento de 21 de junho de 1447 obriga aos banqueiros a fazer os pagamentos em ouro e exige deles, para prevenir as multas, em caso de infração, uma caução de cem peças de ouro. O mesmo regulamento determina que, de 1 de setembro de 1447 a 1 de janeiro de 1448, segundo a distância de cada praça de origem, todos os câmbios sobre Gênova, deveriam ser liberados na nova moeda, que "se tornava verdadeiramente uma grande moeda internacional, no sentido moderno da palavra".

Estamos, agora empenhados numa grande luta. Os povos de todos os continentes estão ligados à guerra, que devasta já a Europa, Ásia, África e Oceania. Só a América ainda permanece intacta em seu território. Mas a economia de todos os países está em jogo. O que acontecerá no fim da catástrofe? O padrão ouro continuará ou será substituído?

## PARA OS TRIPULANTES DE SUBMARINOS UM PULMÃO ARTIFICIAL



Experiência realizada recentemente em Londres com o "pulmão" destinado aos tripulantes de submarinos obrigados a deixar o barco sob as águas.



# BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S/A

Capital Cr \$ 1.000.000,00 — Carta Patente n.º 2.997

Rua Carijós, 525 — Belo Horizonte

Balanço em 31 de dezembro de 1943

| A T I V O                                 |              |              | P A S S I V O                                    |              |              |
|-------------------------------------------|--------------|--------------|--------------------------------------------------|--------------|--------------|
|                                           | Cr \$        | Cr \$        |                                                  | Cr \$        | Cr \$        |
| ACIONISTAS                                |              |              | VALORES NÃO EXIGÍVEIS                            |              |              |
| Entradas a realizar.....                  | —            | 35.000,00    | Capital .....                                    | —            | 1.000.000,00 |
| VALORES ESTÁVEIS                          |              |              | Fundo de Reserva .....                           | 3.300,00     |              |
| Despesas de Instalação .....              | 153.536,50   |              | Fundo de Reserva Especial.....                   | 10.000,00    | 13.300,00    |
| Móveis e Utensílios.....                  | 45.252,50    | 198.789,00   |                                                  |              |              |
| VALORES DISPONÍVEIS                       |              |              | VALORES EXIGÍVEIS — a curto prazo                |              |              |
| Em cofre e depositados em Bancos.....     | 361.911,10   |              | C/Correntes Movimento.....                       | 491.721,40   |              |
| Estampilhas.....                          | 639,20       | 362.550,30   | C/Correntes Limitada.....                        | 283.800,00   |              |
| VALORES REALIZÁVEIS                       |              |              | C/Correntes Populares .....                      | 328.361,10   |              |
| Títulos descontados.....                  | 4.058.180,30 |              |                                                  | 1.103.882,50 |              |
| Apólices e títulos de n/propriedade.....  | 31.350,00    |              | a longo prazo                                    |              |              |
| Coupons de Apólices .....                 | 1.447,80     | 4.090.978,10 | Depósitos a prazo fixo.....                      | 477.273,10   | 1.581.155,6  |
| CONTAS DE COMPENSAÇÃO                     |              |              | CONTAS TRANSITÓRIAS                              |              |              |
| Cauções .....                             | 250.000,00   |              | Quotistas-Banco Popular de Belo Horizonte-Soc.   |              |              |
| Valores Cauccionados.....                 | 70.200,00    | 320.200,00   | Coop. de Crédito.....                            | —            | 512.670,00   |
| CONTAS TRANSITÓRIAS                       |              |              | CONTAS DE COMPENSAÇÃO                            |              |              |
| Banco Popular de Belo Horizonte-Sociedade | —            | 23.808,40    | Caução da Diretoria .....                        | 250.000,00   |              |
| Cooperativa de Crédito .....              | —            | 99.883,20    | Garantias Diversas .....                         | 70.200,00    | 320.200,00   |
| Cobranças por conta de Terceiros.....     | —            |              | Redescontos e cauções.....                       | —            | 1.563.537,70 |
|                                           |              | 5.131.209,00 | Títulos em cobrança.....                         | —            | 99.881,20    |
|                                           |              |              | Instituto dos Bancários .....                    | —            | 462,50       |
|                                           |              |              | Dividendos a Distribuir — 1.º a razão de 6%..... | —            | 40.000,00    |
|                                           |              |              |                                                  |              | 5.131.209,00 |

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 1943. — José Benjamim de Castro, Presidente. — Minotti Piana, Diretor Comercial. — Hélio Martelli, Gerente.  
— Geraldo Matos, Contador.

# BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S/A

Demonstração da conta — LUCROS E PERDAS “em 31 de dezembro de 1943”

| D É B I T O                                    |          |            | C R É D I T O                       |            |
|------------------------------------------------|----------|------------|-------------------------------------|------------|
|                                                | Cr \$    | Cr \$      |                                     | Cr \$      |
| JUROS                                          |          |            | DESCONTOS                           |            |
| Saldo desta conta.....                         |          | 71.860,90  | Saldo desta conta, transferido..... | 211.027,10 |
| DESPESAS GERAIS                                |          |            |                                     |            |
| Importância despendida com ordenados, ven-     |          |            |                                     |            |
| cimentos dos diretores, impostos, material     |          |            |                                     |            |
| de escritório, publicidades, etc.....          |          | 69.309,20  |                                     |            |
| COMISSÕES                                      |          |            |                                     |            |
| Saldo desta conta.....                         |          | 2.478,10   |                                     |            |
| INSTITUTO DE APOSENTADORIA DO                  |          |            |                                     |            |
| BANCIÁRIOS                                     |          |            |                                     |            |
| n/ contribuição .....                          |          | 1.140,80   |                                     |            |
| L. B. A.                                       |          |            |                                     |            |
| Idem .....                                     |          | 72,00      |                                     |            |
| PORCENTAGENS A DISTRIBUIR                      |          |            |                                     |            |
| Quota reservada aos diretores, conforme artigo |          |            |                                     |            |
| 29—letra A .....                               | 2.756,70 |            |                                     |            |
| Idem aos funcionários, conforme artigo n.º 28, | 808,60   | 3.565,30   |                                     |            |
| IMPOSTOS A PAGAR                               |          |            |                                     |            |
| Quota reservada para o Imposto sobre a Renda   |          | 9.300,80   |                                     |            |
| DIVIDENDOS A DISTRIBUIR                        |          |            |                                     |            |
| Dividendos a distribuir na base de 6% .....    |          | 40.000,00  |                                     |            |
| FUNDO DE RESERVA                               |          |            |                                     |            |
| Importância levada para esta conta, conforme   |          |            |                                     |            |
| determinam os estatutos.....                   |          | 3.300,00   |                                     |            |
| FUNDO DE RESERVA ESPECIAL                      |          |            |                                     |            |
| Idem, idem conforme determina o artigo n.º     |          |            |                                     |            |
| 30, dos estatutos .....                        |          | 10.000,00  |                                     |            |
|                                                |          | 211.027,10 |                                     | 211.027,10 |

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 1943. — José Benjamim de Castro, Presidente. — Menotti Piana, Diretor Comercial. — Hélio Martelli, Gerente.  
— Geraldo Matos, Contador.

NOVIDADES



# Empréstimo Mineiro de Consolidação

Relação das Apólices da Série C, premiadas

NO SORTEIO DE 29 DE FEVEREIRO DE 1944

CR \$ 200.000,00 . . . . . 2.334.476

CR \$ 100.000,00 . . . . . 2.807.662

CR \$ 50.000,00 . . . . . 2.971.141

CR \$ 20.000,00 . . . . . 2.682.933

CR \$ 20.000,00 . . . . . 2.777.307

CR \$ 20.000,00 . . . . . 2.974.531

## PRÊMIOS DE CR \$ 10.000,00

2.270.220    2.550.112    2.794.572    2.973.536    2.975.249

## PRÊMIOS DE CR \$ 5.000,00

2.022.705    2.279.044    2.493.789    2.560.019    2.583.008  
2.584.987    2.757.238    2.912.461    2.977.469    2.991.463

## PRÊMIOS DE CR \$ 2.000,00

2.084.927    2.262.578    2.582.304    2.743.955    2.914.570  
2.171.199    2.490.896    2.677.295    2.759.762    2.914.980  
2.205.744    2.525.193    2.692.639    2.785.856    2.942.791  
2.242.354    2.561.684    2.716.201    2.884.453    2.982.737

## PRÊMIOS DE CR \$ 1.000,00

|           |           |           |           |           |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 2.006.674 | 2.220.437 | 2.430.116 | 2.660.065 | 2.845.595 |
| 2.009.317 | 2.234.140 | 2.442.574 | 2.664.724 | 2.848.153 |
| 2.014.531 | 2.264.612 | 2.459.536 | 2.685.593 | 2.861.526 |
| 2.029.892 | 2.273.856 | 2.470.786 | 2.698.212 | 2.863.476 |
| 2.030.849 | 2.278.014 | 2.472.443 | 2.700.166 | 2.879.583 |
| 2.050.008 | 2.289.225 | 2.507.684 | 2.703.216 | 2.880.907 |
| 2.050.787 | 2.290.933 | 2.518.465 | 2.709.755 | 2.893.122 |
| 2.073.139 | 2.314.524 | 2.519.265 | 2.715.710 | 2.904.937 |
| 2.073.531 | 2.350.843 | 2.523.046 | 2.719.261 | 2.921.275 |
| 2.087.337 | 2.369.426 | 2.543.658 | 2.739.295 | 2.922.746 |
| 2.107.612 | 2.375.035 | 2.549.048 | 2.752.845 | 2.929.468 |
| 2.118.757 | 2.380.648 | 2.558.444 | 2.774.552 | 2.934.586 |
| 2.128.967 | 2.384.301 | 2.559.884 | 2.779.606 | 2.935.675 |
| 2.131.603 | 2.385.193 | 2.574.245 | 2.794.245 | 2.946.676 |
| 2.131.942 | 2.386.691 | 2.578.931 | 2.798.998 | 2.955.234 |
| 2.133.647 | 2.391.266 | 2.584.150 | 2.806.287 | 2.963.852 |
| 2.150.717 | 2.392.573 | 2.590.612 | 2.816.000 | 2.970.538 |
| 2.154.208 | 2.399.032 | 2.593.696 | 2.841.618 | 2.970.665 |
| 2.203.699 | 2.416.287 | 2.632.235 | 2.842.259 | 2.986.631 |
| 2.204.166 | 2.419.733 | 2.659.351 | 2.843.476 | 2.994.908 |



# A URSA-MÃE EM ATIVIDADE

EM BUSCA DE ALIMENTOS PARA OS FILHOS



NESTE flagrante fixado no Jardim Zoológico de San Francisco, a ursa-mãe aparece em atividade, quando providenciava a alimentação para os filhotes.

P. R. I. — 3 de Belo Horizonte

Rádio Inconfidência de Minas Gerais

«A VOZ DE MINAS PARA TÔDA A AMÉRICA»

880 QUILOCYCLOS — 341 METROS DE ONDA

22.000 WATTS NA ANTENA — 140.000 NA BASE

ESCRITÓRIOS:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS — 1.º ANDAR

SECÇÃO COMERCIAL: FONE, 2-5763 — BELO HORIZONTE

NOVIDADES

## NOVIDADES

UMA REVISTA DE MINAS PARA O BRASIL

Artes, Literatura, Modas, Informações mundiais

Propriedade de

NEWTON PRATES E

CLARINDO DE MELLO FRANCO

\*

Direção, Redação e Administração: —  
Rua da Bahia, 887 (Edif. Haas) — 2.º  
andar — Sala 211 — Telefone 2-1847  
BELO-HORIZONTE — MINAS-GERAIS  
ASSINATURAS: — Ano, Cr \$22,00 (re-  
gistrado, mais Cr \$12,00) — Semestre,  
Cr \$10,00 (registrado, mais Cr \$6,00) —  
Num. avulso, Cr \$2,00

Sucursal no Rio de Janeiro — Rua  
Araújo Porto Alegre, 70 — 5.º andar —  
Sala, 513 — Fone 42-2020 — Caixa Pos-  
tal, 2343 — Diretor: M. A. Galvão

Agentes-representantes nas principais ci-  
dades do Estado de Minas-Gerais

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE  
RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA  
DOS AUTORES

\*

Não se devolvem fotografias e originais,  
mesmo não aproveitados

\*

Este número contém 48 páginas

## A MAIOR AVE DO MUNDO

SE comerdes um ovo de avestruz no almoço, equivalerá isso a comer vinte e quatro ovos de galinha. A casca desse enorme ovo é tão dura que alguns dos nativos africanos a utilizam como depósito de água. A ave que põe essas garrafas d'água já prontas é a maior das aves vivas. O Moa, que se extinguiu há cerca de quinhentos anos, tinha 3m. 60 de altura, duas vezes mais alto do que um homem de 1,60. Em contraste com esse gigante, o atual gigante das aves, o avestruz, tem, apenas 2m. 10 da cabeça aos pés. Pode chegar a pesar duzentas libras e correr a uma velocidade de uma milha por minuto. Suas asas são tão pequenas que não há a mínima possibilidade de a pesada ave subir aos ares. O voo, para o avestruz, é, pois, coisa com que não pode contar.

\*

AS almas grandes estão sempre dispostas a fazer de uma desgraça uma virtude — OVIDIO.

\*

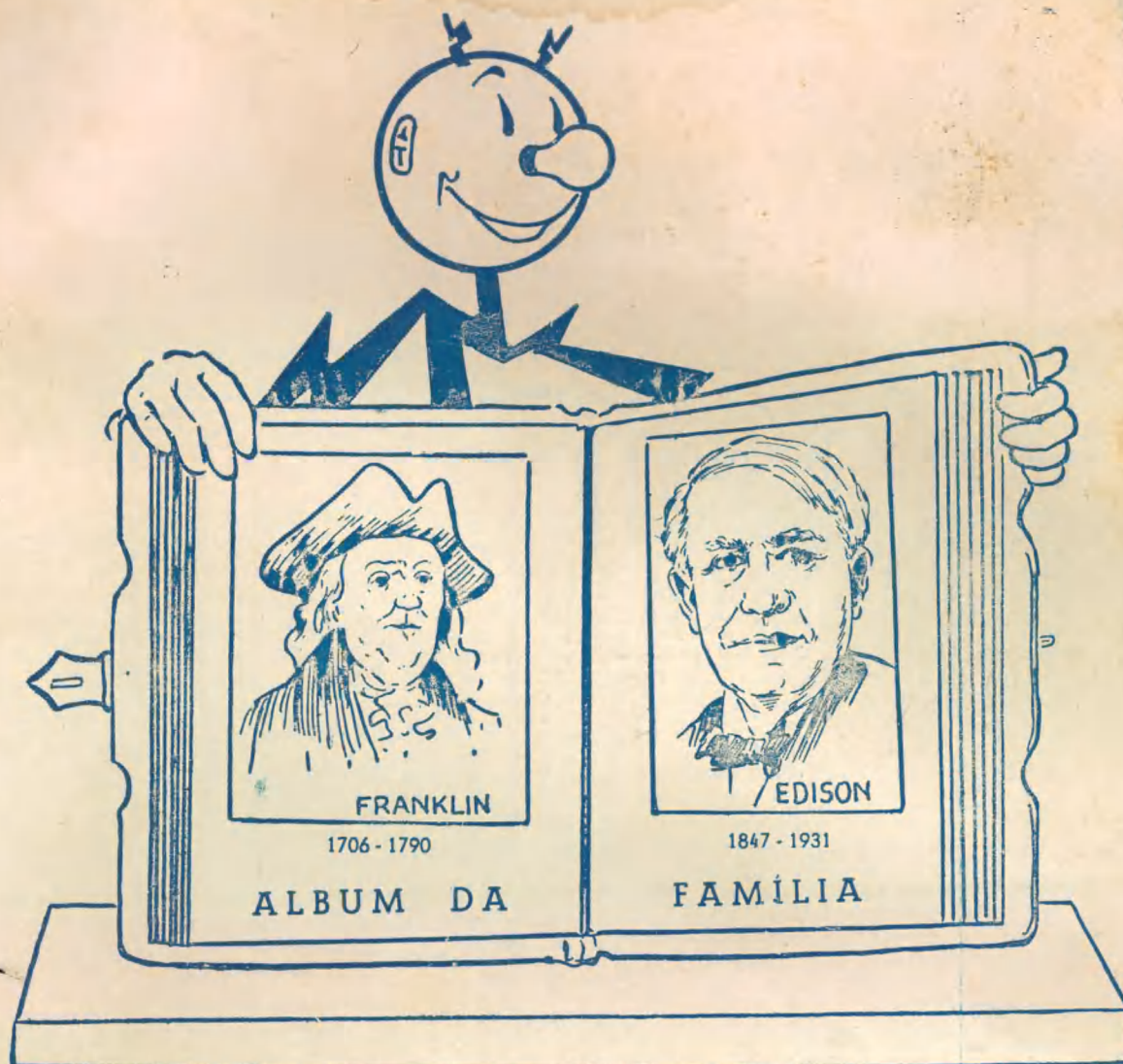
## UMA DE COTEGIPE

PEDRO II advertiu certa vez a Cotegipe, estadista do Segundo Reinado e presidente do Conselho, lembrando-lhe que o estudo das questões administrativas e políticas demandava tempo e, no jogo, muito tempo se perdia. Era uma alusão ao vultarete, divertimento inócua do ministro.

Cotegipe não se perturbou e respondeu ao imperador:

— Vossa Majestade se engana. No jogo só se perde o tempo de dar as cartas ...





## **“NUNCA TANTOS DEVERAM TANTO A DOIS HOMENS”**

— Folheando o album de minha família, lembrei-me, ao deparar com as inextinguíveis figuras de Franklin e Edison, da expressiva frase proferida por Churchill, referindo-se á aviação inglesa: Nunca tantos deveram tanto a tão poucos. E' que, levando em conta o muito que estes dois geniais inventores legaram á humanidade, bem poderia parodiar o grande estadista e exclamar: Nunca tantos deveram tanto a dois homens — diz “Seu” Kilowatt, o criado elétrico.



**Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais**

**Fone 2-1200**





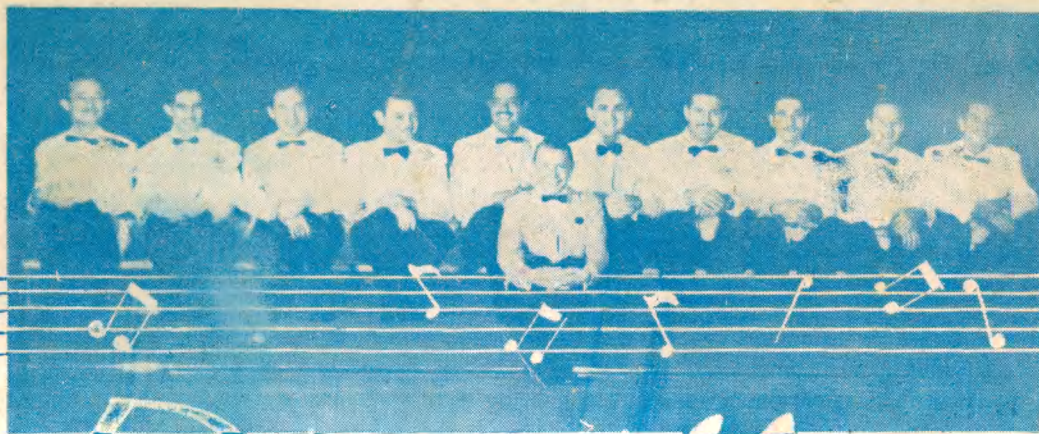
## UM SHOW SEMPRE FINO E ATRAENTE

Noites maravilhosas, ricas de sugestão e entretenimento artístico, oferece a PAMPULHA na sua atual temporada, onde, num "show" grandioso e atraente, fulge a presença da mais famosa estrêla do folclore peruano, êsse estranho soprano, IMMA SUMACK, em cuja voz incomparável e rara fala a legenda incaica, em tôda sua beleza e sugestão primitivas

||

Na temporada de IMMA SUMACK, atuam ainda com assinalado sucesso: LAURA SUAREZ, a notável cantora brasileira que Hollywood descobriu; DON AND DOLORES, célebres bailarinos dos teatros de Nova Iorque e o PAMPULHA BALLET, que está apresentando lindas fantasias musicais e coreográficas

Voltou a atuar na PAMPULHA a grande orquestra brasileira do Maestro Kollman, formando um magnífico "cast" de danças com o notável conjunto do Maestro Delê



*Pampulha*